

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 017/2025
Data: 28/01/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS LANÇA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE; ELETRIFICAÇÃO DE PORTOS ESTÁ ENTRE AS METAS	4
CAPITÃO DOS PORTOS DE SÃO PAULO PEDE QUE AS PESSOAS NAVEGUEM COM RESPONSABILIDADE	5
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	8
COPOM INICIA 1ª REUNIÃO SOB COMANDO DE GALÍPOLO COM MAIS AUMENTO DE JUROS	8
PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO APOIA STARTUPS DO NE NO MERCADO EUROPEU.....	9
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....	12
PACTO EMPRESARIAL E AGENDA SUSTENTÁVEL DEFINEM NOVO PERFIL AO SETOR DE PORTOS, AEROPORTOS E HIDROVIAS	12
GOVERNO FEDERAL LANÇA POLÍTICA INÉDITA PARA ESTIMULAR SUSTENTABILIDADE EM PORTOS, AEROPORTOS E HIDROVIAS	13
AGENDA DE SUSTENTABILIDADE PREVÊ ELETRIFICAÇÃO DE PORTOS E CONVÊNIOS INTERNACIONAIS PARA PESQUISA E PRODUÇÃO DE COMBUSTÍVEL LIMPO PARA AVIÕES.....	14
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF.....	15
INAUGURAÇÃO DE COMPLEXO DE BIOCOMBUSTÍVEIS DESTACA ALAGOAS COMO PALCO DE INOVAÇÃO.....	15
BE NEWS – BRASIL EXPORT	17
EDITORIAL – NOS TRILHOS DA SUSTENTABILIDADE.....	17
NACIONAL - HUB – CURTAS - COFCO ANUNCIA INVESTIMENTO BILIONÁRIO PARA GARANTIR CARGAS A SEU TERMINAL EM SANTOS	17
<i>Investimento bilionário 1</i>	17
<i>Investimento bilionário 2</i>	18
<i>Investimento bilionário 3</i>	18
<i>Investimento bilionário 4</i>	18
<i>Investimento bilionário 5</i>	18
PORTOS - NOVA POLÍTICA VISA PROMOVER MODERNIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DO SETOR.....	18
NACIONAL - PACTO PELA SUSTENTABILIDADE OFERECE VANTAGENS PARA EMPRESAS	20
PORTO DE SANTOS - MINISTRO E GOVERNADOR DE SP DISCUTEM LICITAÇÃO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ.....	20
COMÉRCIO EXTERIOR - BNDES ANUNCIA CRÉDITO BILIONÁRIO PARA EXPORTAÇÃO DE JATOS EMBRAER AOS EUA	21
REGIÃO NORTE - TERMINAL DA ULTRACARGO EM VILA DO CONDE AMPLIA CAPACIDADE DE ATRACAÇÕES.....	22
REGIÃO NORDESTE - ALAGOAS INAUGURA COMPLEXO DE BIOCOMBUSTÍVEIS SUSTENTÁVEIS	23
REGIÃO NORDESTE - EM CERIMÔNIA, GOVERNO DO CEARÁ AVANÇA NAS OBRAS DA TRANSNORDESTINA	24
REGIÃO SUDESTE - REFINARIA PRESIDENTE BERNARDES BATE RECORDE DE PRODUÇÃO E REDUZ EMISSÕES	25
REGIÃO SUDESTE - ESTAÇÃO VARGINHA ABRE PORTAS PARA O TREM NO EXTREMO SUL DE SP.....	26
REGIÃO SUDESTE - COMEÇAM TESTES DE TREM ENTRE CPTM E AEROPORTO DE GUARULHOS	27
REGIÃO SUDESTE - MOVIMENTAÇÃO NO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO CRESCE QUASE 50%.....	28
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	28
PIONEIRISMO NO SETOR PORTUÁRIO: CAMINHÃO INDEPENDENTE JÁ OPERADO EM PORTOCEL	28
MISSÃO DA CNA PROMOVE O AGRO BRASILEIRO NA EUROPA	29
MINISTRO FÁVARO SE REÚNE COM O PRESIDENTE DA COP30.....	29
PORTO DE SÃO FRANCISCO ECONOMIZOU R\$ 30 MILHÕES COM RACIONALIZAÇÃO DE COMPRAS EM 2024.....	30
JORNAL O GLOBO – RJ.....	31
BANCOS EMPRESTAM MAIS, MESMO COM JURO ALTO: ENTENDA POR QUE ISSO DIFICULTA A AÇÃO DO BC CONTRA A INFLAÇÃO	31
PETROBRAS AVISA QUE VAI AUMENTAR VALOR DO DIESEL. ENTENDA O EFEITO DA ALTA NA INFLAÇÃO, ESPECIALMENTE NO CUSTO DE VIDA DOS MAIS POBRES	33
TRANSAÇÕES VIA PIX TÊM RETOMADA APÓS QUEDA EM MEIO À CRISE COM NORMA DA RECEITA.....	34
CRISE NO IBGE: SERVIDORES DA ENCE FAZEM CARTA CONTRA COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA DO INSTITUTO	35
TRUMP RENOVA AMEAÇA DE TARIFAS GENERALIZADAS SOBRE IMPORTAÇÕES: ‘PROTEGER NOSSO PAÍS’	36
LULA É AVISADO EM REUNIÃO COM PRESIDENTE DA PETROBRAS QUE PREÇO DO DIESEL DEVE SUBIR POR CAUSA DO DÓLAR, MAS DA GASOLINA AINDA NÃO.....	38
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	39
GOVERNO QUER ESTIMULAR EMPRESAS A ADERIREM À AGENDA AMBIENTAL COM CRÉDITO MAIS BARATO.....	39
ANÁLISE - ARRECADAÇÃO SOBE 9,6% ACIMA DA INFLAÇÃO EM 2024 E AINDA ASSIM O GOVERNO FICARÁ NO VERMELHO	40
ENERGIA SOLAR ATINGE 53 GW NO PAÍS, MAS OBSTÁCULOS PODEM DESACELERAR A EXPANSÃO, DIZ ABSOLAR	41
COPOM: NA ESTREIA DE GALÍPOLO, MERCADO FICA DE OLHO EM POSSÍVEIS MUDANÇAS NO COMUNICADO PÓS-REUNIÃO.....	42



VALOR ECONÔMICO (SP).....	44
PETRÓLEO SOBE EM CORREÇÃO APÓS QUEDA NA VÉSPERA E DE OLHO NA ADMINISTRAÇÃO TRUMP	44
PARA CONTER INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS, GOVERNO TRAÇA PLANO PARA GARANTIR ESCOAMENTO DA SAFRA.....	44
HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO VOLTA A 100% DE CAPACIDADE, APÓS CRISE HÍDRICA E MANUTENÇÕES	46
MINISTRO DOS TRANSPORTES ESPERA ALTA DA SELIC PARA ESTABILIZAR EXPECTATIVAS, MAS COM REDUÇÃO NA SEQUÊNCIA.....	47
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	47
ARRECADAÇÃO DO AFRMM REGISTRA ALTA DE 47% EM 2024	47
MULTILOG CRESCE QUASE 10% EM MOVIMENTAÇÕES NOS PORTOS SECOS DE FRONTEIRA.....	50
PETROBRAS BATE METAS E REGISTRA RECORDES NO PRÉ-SAL EM 2024	50
ARTIGO - DESCARBONIZAÇÃO NA CADEIA LOGÍSTICA PORTUÁRIA E OS PORTOS DO RIO DE JANEIRO.....	51
PORTOCEL APOSTA EM CAMINHÃO AUTÔNOMO NA LOGÍSTICA PORTUÁRIA	51
BRASIL APOSTA NA ELETRIFICAÇÃO E PESQUISA DE COMBUSTÍVEIS LIMPOS	52
FROTA DE APOIO MARÍTIMO FECHOU 2024 COM 453 EMBARCAÇÕES.....	53
PORTO DE SÃO FRANCISCO ECONOMIZA R\$ 30 MILHÕES COM RACIONALIZAÇÃO EM 2024.....	54
MARINHA APONTA IRREGULARIDADES EM BARCOS PARA TRAVESSIA NO RIO TOCANTINS	54
PORTO DE ANTUÉRPIA-BRUGES CRESCE EM 2024, MAS ENFRENTA DESAFIOS ECONÔMICOS	55
TRANSIÇÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA EXIGIRÁ ADAPTAÇÃO DO SETOR DE PETRÓLEO	55
CONAB PROJETA ESTABILIDADE DA PRODUÇÃO DE CARNES E OVOS EM 2024 E 2025	57
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....	58
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	58



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS LANÇA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE; ELETRIFICAÇÃO DE PORTOS ESTÁ ENTRE AS METAS

Acordo firmado com o MoveInfra há dois meses ajudou na elaboração de políticas sustentáveis aos setores portuário, hidroviário e aeroportuário

Por **Bárbara Farias**



Na esfera pública, agenda da sustentabilidade incluirá projetos, estudos e possíveis alterações regulatórias. Já com o setor privado, Governo propõe pacto voltado a empresas interessadas em adotar práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) (Alexsander Ferraz/AT/Arquivo)

Portos, aeroportos e hidrovias mais sustentáveis e estrategicamente competitivos. Com esse objetivo, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) lançou nesta segunda-feira (27), em São Paulo, uma política nacional de sustentabilidade com agenda anual voltada aos setores

público e privado.

Na esfera pública, segundo o MPor, será elaborada a agenda da sustentabilidade, que incluirá projetos, estudos e possíveis alterações regulatórias. Já com o setor privado, a implementação da política deve ocorrer por meio de um pacto pela sustentabilidade, compromisso voltado a empresas interessadas em adotar práticas ambientais, sociais e de governança (ESG).

Entre os destaques citados pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, no evento de ontem estão a eletrificação de portos para garantir energia limpa a navios que aguardam autorização para atracar e convênios internacionais, inclusive com a China, para promover o uso de SAF (combustível sustentável para aviões).

“A eletrificação já é adotada por alguns portos pelo mundo e o Brasil tem tudo para se destacar nesta área”, afirmou o ministro, explicando em seguida que, enquanto os navios ficam à espera de autorização para atracar, seguem consumindo combustível fóssil.

“São os chamados portos inteligentes, com infraestruturas e sistemas de energia limpa que abastecem o navio, reduzindo a emissão de gases de efeito estufa neste período”, complementou.

Início de implantação

O projeto, segundo a agenda de sustentabilidade do MPor, já começa a ser implantado este ano em alguns portos. Além disso, haverá uma medida de redução da emissão durante a COP30, que será realizada em novembro em Belém.

Segundo a diretora de Sustentabilidade do MPor, Larissa Amorim, está em andamento a utilização de gás natural liquefeito (GNL) para abastecer as duas embarcações que serão utilizadas como hotéis flutuantes durante o evento. “É uma solução provisória, que ainda utiliza combustível fóssil. Mas a emissão de gases cai de 20 a 30% em relação ao uso de diesel”, comentou Larissa.

Reconhecimento

O reconhecimento às empresas participantes do pacto será por meio dos selos Bronze, Prata, Ouro ou Diamante, mediante a adoção de práticas relacionadas aos eixos ambiental, social e de governança (ESG), segundo informou o MPor.

“Estamos observando iniciativas importantes no setor, voltadas não apenas para a redução do impacto ambiental, mas também para a transparência na gestão e a inclusão social. É nosso papel estimular essas ações, que beneficiam diretamente o cidadão brasileiro, mesmo aqueles que não utilizam transporte aéreo ou hidroviário”, destacou Costa Filho.

Acordo de cooperação

Parte do plano apresentado em São Paulo foi desenvolvido graças a um acordo de cooperação técnica (ACT) assinado há dois meses pela pasta federal com o MoveInfra, que reúne seis empresas de infraestrutura do País: CCR, EcoRodovias, Hidrovias do Brasil, Rumo, Santos Brasil e Ultracargo.

O diretor de Comunicação e Relações Institucionais do MoveInfra, Fernando Diniz, destacou que “o Ministério de Portos e Aeroportos tem como finalidade reconhecer empresas que realizam práticas sustentáveis”.

Ações conjuntas

O ACT assinado entre a pasta federal e o MoveInfra em novembro é válido por um ano, prorrogável por mais um. Diniz explicou que o intuito é realizar ações conjuntas centralizadas em políticas de sustentabilidade.

“A parceria prevê a troca e o compartilhamento de dados, informações, estudos e relatórios técnicos que tragam contribuições para as melhores práticas e inovações sustentáveis”.

O diretor reiterou que “o MoveInfra tem como um de seus três pilares o compromisso socioambiental, trabalhando em projetos voltados ao desenvolvimento sustentável na infraestrutura”.

Além disso, sem vínculo com o acordo firmado com o MPor, o MoveInfra pretende investir R\$ 38 bilhões em obras de rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, hidrovias e mobilidade urbana em 2025 e 2026.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 28/01/2025

CAPITÃO DOS PORTOS DE SÃO PAULO PEDE QUE AS PESSOAS NAVEGUEM COM RESPONSABILIDADE

O capitão de mar e guerra Marcus André de Souza e Silva fala sobre a operação Navegue Seguro e ações da Capitania dos Portos de São Paulo voltadas à segurança no mar

Por Bárbara Farias



“A Operação Navegue Seguro busca conscientizar comunidades sobre a importância de cumprir as normas de segurança da navegação”, afirma o capitão dos Portos, capitão de mar e guerra, Marcus André de Souza e Silva (Vanessa Rodrigues/AT)

A Marinha, por meio de Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), realiza uma série de ações voltadas à segurança no mar, que englobam medidas de prevenção a acidentes, fiscalização de embarcações e mitigação da poluição. Como reforço, durante a temporada de verão, foi implementada a Operação Navegue Seguro, que iniciou no dia 20 de dezembro e se estenderá até 15 de março. A CPSP atua num raio de 150 municípios e conta com um efetivo de 156 militares, sendo 45 deles um contingente adicional. Em entrevista para A Tribuna, o capitão dos Portos de São Paulo, capitão de mar e guerra Marcus André de Souza e Silva, detalha essas atribuições e destaca que as regiões de maior risco de acidentes estão em Guarujá e São Vicente, na Baixada Santista. O capitão também reforça que denúncias sobre problemas no mar podem ser feitas ao telefone da Capitania dos Portos, (13) 3221-3454, e pelo número 185.



Quais são as atribuições da Marinha para garantir a ordem no mar?

A Marinha, na qualidade de Autoridade Marítima, é responsável pela salvaguarda da vida humana no mar, pela segurança da navegação e pela prevenção da poluição hídrica causada por embarcações e plataformas, conforme as atribuições previstas no Artigo 17 da Lei Complementar 97/1999. Essa missão é desempenhada principalmente por meio de atividades de inspeção naval, vistoria de embarcações e ações educativas junto aos navegantes.

Quais tipos de embarcações são fiscalizados no dia a dia?

A fiscalização abrange diversos tipos de embarcações, incluindo as de esporte e recreio, de médio e grande porte, motos aquáticas, navios mercantes e embarcações de pesca. As Normas da Autoridade Marítima (Normam) determinam requisitos específicos para cada tipo, como equipamentos de segurança e documentação.

Documentação de embarcações e de condutores também são verificados?

Sim. Durante as inspeções, a Marinha verifica documentos como o Título de Inscrição de Embarcação (TIE) e a Carteira de Habilitação de Amador (CHA), que são obrigatórios para os condutores de embarcações recreativas e motos aquáticas. No caso de embarcações utilizadas com finalidade comercial, será exigida a carteira profissional do aquaviário, conhecida como Caderneta de Inscrição e Registro (CIR).

Em dezembro, a Marinha deu início à Operação Navegue Seguro. Quais são as ações realizadas e o público-alvo?

Até o dia 15 de março, a Operação Navegue Seguro busca conscientizar comunidades marítimas e ribeirinhas, amadores, fluviais, marítimos, pescadores e passageiros sobre a importância de cumprir as normas de segurança da navegação. A operação combina ações educativas e orientativas com foco na segurança, preservação da vida humana no mar e prevenção da poluição ambiental, destacando o papel da Autoridade Marítima além da fiscalização.

A Operação Navegue Seguro conta com o apoio de outros órgãos voltados à segurança marítima?

A operação pode contar, conforme a necessidade, com a cooperação de órgãos como a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama). Além disso, é importante ressaltar a participação das prefeituras por meio de convênios com a Marinha, que possibilitam ampliar o alcance das ações de fiscalização e segurança.

Qual é o número de oficiais da CPSP que atuam durante o ano na segurança da navegação?

São 111 militares.

Qual é o número do efetivo adicional destacado para reforçar a Navegue Seguro?

A operação é reforçada com 45 militares.

Quais são os tipos e o número total de embarcações da Marinha utilizadas ao longo do ano em fiscalizações e inspeções?

A CPSP conta com 18 embarcações, entre lanchas de casco rígido, semirrígido e motos aquáticas, que são empregadas conforme a especificidade da área de atuação.

Quantas embarcações a mais foram enviadas para a operação Navegue Seguro?

As embarcações utilizadas são aquelas constantes do inventário da CPSP. Porém, o reforço de pessoal permite o emprego de mais meios de forma simultânea.

Além das embarcações de esporte e recreio, quais serão fiscalizadas no verão?

Navios mercantes, embarcações de pesca e aquelas empregadas para fins comerciais, incluindo as de transporte de passageiros.

Como é feita a fiscalização às embarcações? Poderia detalhar o modus operandi?



A fiscalização envolve abordagens realizadas por inspetores navais qualificados, que verificam a documentação da embarcação, os equipamentos de segurança e salvatagem e a habilitação dos condutores, além da realização do teste de alcoolemia.

Quais são as áreas de maior risco de acidentes no mar na Baixada Santista?

Estatisticamente, as áreas de maior registro de acidentes e denúncias estão localizadas em Guarujá e São Vicente.

A Operação Navegue Seguro completou um mês. Quantas ocorrências já foram registradas?

Ao longo de um mês, foram inspecionadas 7.370 embarcações, 63 marinas e 95 obras. Como resultado das inspeções realizadas, foram emitidas notificações para 144 embarcações e 22 entidades náuticas. Um cais foi interditado. Além disso, 16 embarcações foram apreendidas por infrações graves à Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário (Lesta). A operação realizou ainda 273 testes de alcoolemia.

Quais foram as principais infrações no período?

Não possuir habilitação (20,5%), não portar a habilitação (18%), fundear em local proibido (14,5%), não possuir extintor de incêndio a bordo da embarcação (14,5%) e não portar o documento da embarcação (13,3%).

Do total de notificações, quantas ocorrências são da Baixada Santista?

Cem embarcações (69,4%) e 20 marinas (90,9%) foram notificadas na Baixada Santista. Sete embarcações foram apreendidas e um cais foi interditado por tempo indeterminado em Guarujá devido ao mau estado de conservação, oferecendo risco à segurança navegação e à salvaguarda da vida humana. Não houve multa.

Quais são os tipos de infrações no mar e quais são as penalidades aos condutores infratores?

As infrações mais comuns incluem navegação sem habilitação ou com documentação irregular. As penalidades podem incluir multas, suspensão ou cancelamento do certificado de habilitação e apreensão da embarcação, conforme a Lesta.

Há regras para condutores de jet skis e lanchas para a navegação? Quais são?

Os condutores de embarcações de esporte e recreio, incluindo as moto aquáticas são distribuídos pelas categorias de arrais-amador, mestre-amador, capitão-amador, motonauta e veleiro. Cada uma dessas categorias habilita a pessoa a conduzir um tipo de embarcação e a empreender tipos diferentes de navegação. As regras a serem observadas por esses condutores estão descritas nas Normas 211 e 212.

Quais são as recomendações aos condutores de embarcações para evitar acidentes no mar?

Conduza a embarcação com atenção e prudência; se beber, passe o timão para alguém habilitado; mantenha a distância correta de banhistas; mantenha extintores de incêndio dentro da validade; coletes salva-vidas para todos a bordo; material de salvatagem prescrito pela Capitania; manutenção da embarcação em dia; antes de sair, informe o plano de navegação ao iate clube, marina ou condomínio; preste socorro e não polua mares e rios.

A Marinha também resgata pessoas acidentadas, à deriva, que passam mal a bordo de embarcações ou navios?

Sim, compete à Marinha adotar as providências para prover e coordenar o serviço de busca e salvamento de pessoas em perigo no mar, portos e vias navegáveis interiores.

A Marinha também resgata pessoas em óbito?

Sim, em casos específicos e em cooperação com autoridades locais.

Quais são os procedimentos para o socorro a pessoas nessas situações?

Uma vez recebida a comunicação da necessidade de socorro, a Marinha acionará sua estrutura de busca e salvamento, considerando a posição da ocorrência e o grau de urgência do socorro a fim de definir os meios a serem empregados na missão.

Qual mensagem o senhor deixa aos banhistas e condutores?

O que pedimos a todos é que naveguem com máxima responsabilidade, respeitem as normas de segurança e ajudem a garantir um verão mais seguro e responsável.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 28/01/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

COPOM INICIA 1ª REUNIÃO SOB COMANDO DE GALÍPOLO COM MAIS AUMENTO DE JUROS

Com o novo presidente do Banco Central indicado por Lula, o Copom deve aprovar a quarta elevação consecutiva da Selic

Por Agência Brasil



Gabriel Galípolo foi indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para assumir o comando do Banco Central e passou por sabatina no Senado no dia 8 de outubro. Ele já sinalizou aumento da taxa básica de juros via Copom. Foto: Lula Marques/Agência Brasil

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) inicia nesta terça-feira (28) a primeira reunião sob o comando do novo presidente do BC, Gabriel Galípolo. Com o agravamento da alta do dólar e a subida no preço dos alimentos, a diretoria do BC decidirá em quanto elevará a

taxa básica de juros, a Selic.

Essa será a quarta elevação consecutiva da Selic. Segundo a edição mais recente do boletim Focus, pesquisa semanal com analistas de mercado feita pelo BC, a taxa básica deve subir 1 ponto percentual nesta reunião, de 12,25% para 13,25% ao ano.

No comunicado da última reunião, em dezembro, o Copom informou que elevaria os juros básicos em 1 ponto percentual nas reuniões de janeiro e de março. Segundo o comitê, o agravamento das incertezas externas e os ruídos provocados pelo pacote fiscal do governo no fim do ano passado justificam o aumento dos juros básicos no início de 2025.

Nesta quarta-feira (29), ao fim do dia, o Copom anunciará a decisão. Após chegar a 10,5% ao ano de junho a agosto do ano passado, a taxa começou a ser elevada em setembro do ano passado, com uma alta de 0,25 ponto, uma de 0,5 ponto e uma de 1 ponto percentual.

Copom e a inflação

Na ata da reunião mais recente, o Copom alertou para o prolongamento do ciclo de alta da Taxa Selic. O órgão informou que o cenário econômico exige uma política monetária contracionista e confirmou a intenção de duas elevações de 1 ponto. O Banco Central citou a alta recente do dólar e da inflação para uma “política ainda mais contracionista”.

Segundo o último boletim Focus, a estimativa de inflação para 2025 subiu de 4,96% há quatro semanas para 5,5%. Isso representa inflação acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 3% para este ano, podendo chegar a 4,5% por causa do intervalo de tolerância de 1,5 ponto.

Taxa Selic

A taxa básica de juros é usada nas negociações de títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) e serve de referência para as demais taxas da economia. Ela é o principal instrumento do Banco Central para manter a inflação sob controle. O BC atua diariamente por meio de operações de mercado aberto – comprando e vendendo títulos públicos federais – para manter a taxa de juros próxima do valor definido na reunião.

Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, pretende conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia. Mas, além da Selic, os bancos consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

Ao reduzir a Selic, a tendência é de que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade econômica.

O Copom reúne-se a cada 45 dias. No primeiro dia do encontro, são feitas apresentações técnicas sobre a evolução e as perspectivas das economias brasileira e mundial e o comportamento do mercado financeiro. No segundo dia, os membros do Copom, formado pela diretoria do BC, analisam as possibilidades e definem a Selic.

Meta contínua

Pelo novo sistema de meta contínua em vigor a partir deste mês, a meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior é 4,5%.

No modelo de meta contínua, a meta passa ser apurada mês a mês, considerando a inflação acumulada em 12 meses. Em janeiro de 2025, a inflação desde fevereiro de 2024 é comparada com a meta e o intervalo de tolerância. Em fevereiro, o procedimento se repete, com apuração a partir de março de 2024. Dessa forma, a verificação se desloca ao longo do tempo, não ficando mais restrita ao índice fechado de dezembro de cada ano.

No último Relatório de Inflação, divulgado no fim de dezembro pelo Banco Central, a autoridade monetária manteve a previsão de que o IPCA termine 2025 em 4,5%, mas a estimativa pode ser revista, dependendo do comportamento do dólar e da inflação. O próximo relatório será divulgado no fim de março.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 28/01/2025

PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO APOIA STARTUPS DO NE NO MERCADO EUROPEU

Com suporte estratégico e imersão cultural, 10 empresas serão selecionadas pelo programa de internacionalização do Porto Digital para se estabelecer em Portugal

Por Raianne Romão



Com suporte estratégico e imersão cultural, 10 empresas serão selecionadas pelo programa de internacionalização do Porto Digital para se estabelecer em Portugal. / Foto: Freepik

Expandir fronteiras, apesar de desafiador, deixará de ser apenas um sonho para dez empresas nordestinas. Para ajudar os empreendedores a enfrentar obstáculos significativos ao buscar chances em mercados internacionais, como barreiras regulatórias, culturais e tecnológicas, o Porto Digital deu início ao Programa de Internacionalização de Empresas Inovadoras.

A iniciativa visa apoiar startups e empresas de tecnologia que tenham interesse em expandir suas operações para o mercado europeu. Para isso, o parque tecnológico oferece suporte para que negócios do Nordeste de base tecnológica, sobretudo os pernambucanos, se estabeleçam em solo europeu, por meio do Porto Digital Europa.

Ao todo, foram submetidas 28 propostas, 25 de Pernambuco e três de outros estados da região, para internacionalização. Dez empresas serão escolhidas para que suas operações sejam viabilizadas no mercado europeu por meio do desenvolvimento de estratégias eficazes de internacionalização e posicionamento competitivo.

A divulgação dos resultados das propostas selecionadas acontecerá no dia 30 de janeiro. Após a seleção, as empresas selecionadas deverão investir R\$ 9.681,75 como contrapartida no programa. As empresas escolhidas terão dez meses de imersão no programa, iniciando com quatro meses de atividades online seguidos por seis meses presenciais, em Portugal.

“O Porto Digital reconhece a importância de preparar as empresas para esses cenários, fornecendo suporte estratégico para garantir que elas permaneçam competitivas em escala global”, comenta o presidente do Porto Digital, Pierre Lucena.

“Em todo lugar do mundo, inovação é incentivada, até para que a economia aumente a produtividade e melhore. E no caso de Portugal, isso pode ajudar muito, especialmente para gerar contratações locais e auxiliar na manutenção de jovens nas cidades do interior”, destaca o superintendente de inovação aberta do Porto Digital, Fellipe Sabat, comentando que diversos países sofrem grande êxodo de jovens para a Europa. “Obviamente o incentivo à criação de empregos locais é o caminho a ser seguido”, completa.

Barreiras culturais e regulatórias são os principais desafios enfrentados



O presidente do Porto Digital, Pierre Lucena, comenta que o parque tecnológico fornece suporte estratégico para garantir que as empresas que estão inseridas no processo de internacionalização permaneçam competitivas em escala global. / Foto: PC Pereira

Lucena afirma que as startups e empresas de base tecnológica enfrentam desafios significativos ao buscar mercados internacionais, como barreiras regulatórias, culturais e tecnológicas, além da necessidade de escalabilidade dos modelos de negócio. “A adaptação às diferentes legislações e práticas comerciais de cada mercado é um ponto crítico”, comenta.

Ainda assim, com suporte estratégico, é possível que as empresas possam se preparar para esse cenário e permanecer competitivas no mercado internacional. “Capacitação, parcerias estratégicas, imersão cultural, mentorias e consultorias são importantes para quem deseja ir além e se firmar em outro país”, diz Lucena.

O superintendente Fellipe Sabat comenta que as empresas nordestinas devem considerar a compatibilidade cultural, a maturidade do setor-alvo, a estabilidade econômica, os incentivos à inovação e as condições competitivas dos mercados-alvo.

“A região europeia, e especificamente Portugal, foi escolhida nesse passo de internacionalização do Porto Digital por diversos fatores: Portugal, na visão estratégica do Porto Digital, é a porta de entrada para a Europa. Aveiro, a cidade portuguesa onde está instalado o Porto Digital Europa, é sede de uma universidade que é referência na área de tecnologia e eletrônica, além de não ser uma cidade central, como Lisboa ou Porto, o que permite que as empresas recebam incentivos de inovação”, comenta.

Sabat diz ainda que o Programa de Recursos Humanos Altamente Qualificados (RHAQ) da Região Centro de Portugal é outro benefício para a instalação de startups e empresas de base tecnológica em Aveiro. Nesse sentido, o parque tecnológico facilita essas estratégias por meio de programas de soft landing, conexões com investidores e integração em redes de inovação globais.

“A construção de parcerias estratégicas, a participação em redes globais de inovação e em programas de aceleração internacional, além do uso de hubs regionais, têm se mostrado eficazes. A cocriação de soluções com parceiros locais e a adoção de tecnologias avançadas de análise de mercado também são abordagens bem-sucedidas”, comenta o superintendente.



“O primeiro desafio é desenhar um plano para a internacionalização”

O CEO da Di2win, Paulo Tadeu, afirma que, com a orientação certa e o apoio de parceiros estratégicos, é possível superar as barreiras iniciais e conquistar o sucesso em mercados globais. (Foto:

Divulgação)

Força de vontade é de extrema importância, mas não é o suficiente para o processo de internacionalizar uma empresa. Nesse sentido, o CEO da Di2win, empresa de hiperautomação de processos embarcada no Porto Digital, Paulo Tadeu de Araújo, comenta que o seu primeiro desafio ao tentar expandir as fronteiras da sua empresa.

“Acho que o primeiro desafio é desenhar um plano para isso. A maioria das startups tem apenas vontade de vender fora, mas não desenha essa estratégia de entendimento. É preciso pensar além da fronteira, isso significa ter um desenho geográfico do que se busca, de fato, entender se esse território tem demanda para sua oferta e tentar acelerar o entendimento da cultura local”, comenta, explicando a necessidade de buscar mercados que tenham proximidade de demanda com a sua oferta.

Paulo ainda afirma que “as práticas não ditas”, mas presentes no mercado em questão, como a burocracia e o modus operandi social para resolver conflitos de interesse, acabam por fazer com que a empresa se pareça mais com uma local do que com uma estrangeira.

O empresário explica que apoios e recursos são essências para as empresas que desejam embarcar no mercado global. Ele cita o “encurtamento da diferença cultural” como a base de tudo: “Isso parece óbvio, mas não é simples na prática. Sempre pensamos nos processos como executamos no Brasil, sendo uma armadilha que se cai facilmente, da forma como aprendemos ser o certo, porém cada lugar tem sua própria forma de pensar e resolver, o que varia de cultura para cultura”, analisa.

“Quando se cai na armadilha, se cria uma anteposição negocial com a cultura do mercado comprador. É como um pneu derrapando, trabalhando, gastando energia e dinheiro, mas que não se consegue fazer andar”, diz ele.

Para o CEO, com a orientação certa e o apoio de parceiros estratégicos, é possível superar as barreiras iniciais e conquistar o sucesso em mercados globais. “Meu primeiro conselho é fazer um plano de internacionalização, como se fosse criar uma nova empresa para o mercado externo. Esse plano ajuda a responder dúvidas e prepara a operação internacional. No Porto Digital, por exemplo, esse processo também é fundamental para estruturar o foco da expansão”, explica ele.

Ter um parceiro local que compreenda o mercado e adapte seu discurso de vendas é de extrema importância para Paulo, pois ajuda a superar barreiras culturais e facilita o sucesso no processo de internacionalização. “Ele pode ser o seu canal e fazer o seu discurso de vendas ter um sotaque daquela região, no sentido mais amplo de forma de pensar e agir. Essa investida com certeza evitará que muitas barreiras sejam criadas”, diz Araújo.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 28/01/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

PACTO EMPRESARIAL E AGENDA SUSTENTÁVEL DEFINEM NOVO PERFIL AO SETOR DE PORTOS, AEROPORTOS E HIDROVIAS



"Estamos comprometidos em construir um setor que alie desenvolvimento econômico à responsabilidade ambiental, posicionando o país como referência no cenário global", disse o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho"

Política prevê redução das emissões de gases de efeito estufa, implementação de programas sociais e ambientais e o alinhamento às metas globais da Agenda 2030 - Foto: Jonilto Lima

O Ministério de Portos e Aeroportos (Mpor) lançou nesta segunda-feira (27), na sede da B3, em São Paulo, a nova Política de Sustentabilidade, que será aplicada aos setores de portos, aeroportos e hidrovias. O evento reuniu representantes dos setores público e privado, além de especialistas, para apresentar iniciativas voltadas à transformação da gestão ambiental e social da logística brasileira.

Entre os principais objetivos da nova política estão a redução das emissões de gases de efeito estufa, a implementação de programas sociais e ambientais e o alinhamento às metas globais da Agenda 2030. A iniciativa também visa fortalecer a competitividade do Brasil no cenário internacional, promovendo o desenvolvimento sustentável e atraindo investimentos para os setores portuário, aeroportuário e hidroviário.

Durante o lançamento, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou a importância da iniciativa. "O lançamento da Política de Sustentabilidade é um marco para a infraestrutura logística do Brasil. Estamos comprometidos em construir um setor que alie desenvolvimento econômico à responsabilidade ambiental, posicionando o país como referência no cenário global."

A secretária executiva do ministério, Mariana Pescatori, reforçou a necessidade de ações práticas e articuladas. "Não seria possível construir essa política sem o apoio de todas as secretarias e equipes técnicas do MPor. Não queríamos um emaranhado de diretrizes e boas intenções, mas algo concreto. Vamos definir metas, cronogramas e projetos voltados à transformação energética, descarbonização e mudanças climáticas, além de envolver a iniciativa privada com metas claras."

Selos de sustentabilidade

Foram também apresentados os critérios para obtenção de selos de sustentabilidade, divididos em quatro categorias: bronze, prata, ouro e diamante. Esses selos reconhecem empresas comprometidas com práticas de governança ambiental, social e corporativa (ESG).

Guilherme Peixoto, gerente de Processos Licitatórios da B3, destacou o papel da sustentabilidade nas parcerias: "Essa política reflete o propósito que carregamos. A sustentabilidade está no DNA da B3, e iniciativas como esta engrandecem a relação entre o setor público e privado."

Empresas interessadas em aderir ao Pacto pela Sustentabilidade poderão se inscrever até o dia 5 de julho. A adesão permitirá que as organizações sejam reconhecidas pelos selos de comprometimento, incentivando práticas ESG em larga escala e promovendo o alinhamento com os objetivos globais de sustentabilidade.

A diretora de Sustentabilidade do MPor, Larissa Amorim, ressaltou o processo inclusivo da criação da política. "A ideia foi estipular metas e parâmetros para resultados efetivos. Criamos uma política

participativa, com consulta pública aberta por 30 dias, permitindo contribuições da sociedade e do mercado. Este é um instrumento construído em conjunto."

Impacto no meio ambiente e na economia

A criação da Diretoria de Sustentabilidade, em abril de 2024, marcou o início do desenvolvimento da política, consolidada com contribuições de diversos setores. A solenidade contou ainda com a presença de líderes empresariais e representantes do governo, que destacaram os benefícios da iniciativa para o meio ambiente e para a competitividade econômica do Brasil.

A solenidade também contou com a participação de líderes empresariais e representantes do governo, que destacaram os benefícios da iniciativa para o meio ambiente e a economia brasileira.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 27/01/2025

GOVERNO FEDERAL LANÇA POLÍTICA INÉDITA PARA ESTIMULAR SUSTENTABILIDADE EM PORTOS, AEROPORTOS E HIDROVIAS

Empresas receberão selo de reconhecimento ao adotarem práticas ambientais, sociais e de governança



O Ministério de Portos e Aeroportos lançou nesta segunda-feira (27) uma Política de Sustentabilidade pioneira, voltada para portos, aeroportos e hidrovias, com medidas direcionadas tanto ao setor público quanto à iniciativa privada. A proposta busca incentivar práticas sustentáveis, promover a transparência e fortalecer a inclusão social.

No âmbito público, será elaborada a Agenda Anual da Política de Sustentabilidade, que incluirá projetos, estudos e possíveis alterações regulatórias. Já para o setor privado, a implementação da política será viabilizada por meio do Pacto pela Sustentabilidade, um compromisso voltado a empresas interessadas em adotar práticas ambientais, sociais e de governança (ESG).

“Estamos observando iniciativas importantes no setor, voltadas não apenas para a redução do impacto ambiental, mas também para a transparência na gestão e a inclusão social. É nosso papel estimular essas ações, que beneficiam diretamente o cidadão brasileiro, mesmo aqueles que não utilizam transporte aéreo ou hidroviário”, destacou o ministro Sílvio Costa Filho, titular da pasta de Portos e Aeroportos.

Critérios e reconhecimento público

Para aderirem ao Pacto, as empresas precisam cumprir uma série de critérios. Entre eles estão: estar em dia com as obrigações trabalhistas; não ter histórico de denúncias comprovadas de trabalho forçado, infantil, assédio ou discriminação sem a devida apuração, dentre outros.

“A nossa meta é estimular a participação das empresas e reforçar a responsabilidade socioambiental em cada uma delas”, explica Larissa Amorim, diretora do Programa de Sustentabilidade do Ministério. “Essas empresas receberão um selo de reconhecimento público, com níveis que refletem o grau de engajamento. No entanto, o compromisso não é opcional: anualmente, será necessário cumprir os requisitos estabelecidos. Caso não cumpram, o selo será revogado”, disse.

A diretora ainda acrescentou que esse conjunto de medidas “reflete uma inovação do setor público que visa engajar e estimular uma competição positiva no setor privado. E quem tiver compromisso com as boas práticas ambientais vai ter os seus projetos priorizados dentro do Ministério da Infraestrutura, fazendo com que sua tramitação seja mais célebre”.

O selo ouro, por exemplo, será concedido àquelas que apresentarem ao menos 10 ações distribuídas entre os três eixos da política (ambiental, social e de governança), além de estabelecerem metas autodefinidas nos eixos ambiental e social e aderirem ao Programa Brasileiro GHG Protocol.

Entrega de selos e impacto da iniciativa

A entrega dos selos está prevista para novembro, durante a COP 30, em uma cerimônia que promete destacar o protagonismo do Brasil na agenda ambiental. A ação, inédita no Governo Federal, pode servir de modelo para outros ministérios e estimular uma cadeia de impactos positivos no setor.

A iniciativa demonstra o comprometimento do governo com uma economia mais sustentável e com a criação de um legado de responsabilidade socioambiental, beneficiando tanto os usuários diretos dos serviços quanto a sociedade como um todo.

>>> Saiba mais: www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/sustentabilidade

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 27/01/2025

AGENDA DE SUSTENTABILIDADE PREVÊ ELETRIFICAÇÃO DE PORTOS E CONVÊNIOS INTERNACIONAIS PARA PESQUISA E PRODUÇÃO DE COMBUSTÍVEL LIMPO PARA AVIÕES

Medida para reduzir emissão de navios será adotada durante a COP30. Memorando com a Universidade da Aviação da China prevê pesquisa para produção de SAF no Brasil



Lançamento da Política de Sustentabilidade do MPor na B3 - Foto: Jonilton Lima

No lançamento da Política de Sustentabilidade para o setor de portos, aeroportos e hidrovias, nesta segunda-feira (27) na B3 em São Paulo, o ministro Silvio Costa filho, de Portos e Aeroportos, vai anunciar uma agenda de ações nesta área que o ministério vai desenvolver ainda em 2025. São aproximadamente 15 ações, entre

elas a eletrificação de portos para garantir energia limpa a navios que aguardam autorização para atracar e convênios internacionais, inclusive com a China, para promover o uso de SAF (combustível sustentável para aviões).

“A eletrificação já está sendo adotada por alguns portos pelo mundo e o Brasil tem tudo para se destacar nesta área”, afirmou o ministro, explicando que, enquanto aguardam autorização para atracar, os navios continuam “ligados”, consumindo combustível fóssil. “São os chamados portos inteligentes, com infraestruturas e sistemas de energia limpa que abastecem o navio, reduzindo a emissão de gases de efeito estufa neste período”.

O projeto, segundo a Agenda de Sustentabilidade do MPor, já começa a ser implantado este ano em alguns portos. Mas também haverá uma medida de redução da emissão durante a COP30, que será realizada em novembro em Belém. Segundo a Diretora de Sustentabilidade do MPor, Larissa Amorim, está em andamento a utilização de GNL (Gás Natural Liquefeito) para abastecer as duas embarcações que serão utilizadas como hotéis flutuantes durante o evento. “É uma solução provisória, que ainda utiliza combustível fóssil. Mas a emissão de gases cai de 20 a 30% em relação ao uso de diesel”, comentou.

A Agenda de Sustentabilidade prevê políticas públicas para as hidrovias que serão implantadas no país, como um Índice de Desenvolvimento Ambiental Hidroviário, e a criação de um comitê interministerial para navegação sustentável. Há, ainda, medidas para garantir a destinação de

recursos de financiamento verde para portos, aeroportos e hidrovias, e memorandos de entendimento com Noruega e Singapura para criação de corredores verdes de navegação.

Outra medida de destaque na Agenda de Sustentabilidade são os acordos para desenvolvimento da pesquisa e produção de SAF (combustível sustentável para aviões) no país. Um memorando de entendimento deve ser firmado com a Universidade da Aviação da China e deve confirmar o Brasil como principal fornecedor de SAF do mundo.

Selo Verde – O MPor também pretende estimular a adoção de práticas ambientais, sociais e de governança por parte de empresas do setor, concedendo um selo àquelas que se comprometerem a adotar medidas sustentáveis. Para isso, devem aderir ao Pacto pela Sustentabilidade, o braço privado da Política de Sustentabilidade.

“Temos percebido diversas ações do setor, não só pela redução do impacto ambiental, mas também por medidas de transparência na gestão e inclusão social. E isto deve ser estimulado sempre. Porque o maior beneficiado será o cidadão brasileiro que, mesmo que não utilize diretamente o transporte aéreo ou hidroviário, receberá o impacto destas políticas de sustentabilidade”, observa o ministro Sílvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos.

Para aderir ao Pacto, as empresas interessadas não podem ter denúncias de assédio não apuradas nem ter sido condenadas ou com denúncias pelo uso de trabalho forçado/infantil. O reconhecimento virá com um selo, com níveis diferentes de acordo com o grau de envolvimento das empresas. Para receber o certificado Diamante, por exemplo, será necessário cumprir ao menos dez das ações previstas nos três eixos da política ESG (ambiental, social e de governança), outras duas metas autodefinidas (uma do eixo meio ambiente e outra do social), além de ter publicado relatório da transparência salarial e remuneratória conforme a Lei de Igualdade Salarial entre Mulheres e Homens e aderir ao Programa Brasileiro GHG Protocol.

A entrega dos selos para as empresas interessadas será realizada em novembro, dias antes da realização da COP 30. A ação do MPor é inédita no Governo Federal e tende a ser adotada por outros ministérios.

>>> Saiba mais: www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/sustentabilidade

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 27/01/2025

A busca por soluções mais sustentáveis e de baixo carbono para o setor de transportes é uma das prioridades do Governo Federal



Renan Filho e Geraldo Alckmin participam da inauguração do Complexo de Biorrefinarias Integradas de Biocombustíveis Sustentáveis Avançados, em São Miguel dos Campos (AL) - Foto: Felipe Brasil

A transição energética no Brasil ganhou um novo capítulo nesta segunda-feira (27), com a inauguração do Complexo de Biorrefinarias Integradas de Biocombustíveis Sustentáveis Avançados, em São Miguel dos Campos, Alagoas. A cerimônia contou com a presença do ministro



dos Transportes, Renan Filho, e do vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.

Alckmin destacou a importância do complexo inaugurado para o setor de transportes e para o Brasil como um todo. “Reduzir a emissão de carbono é uma questão urgente, tanto para a população atual quanto para as futuras gerações”, afirmou.

O vice-presidente ressaltou as ações do governo em prol da sustentabilidade. “Em 2023, lançamos o programa Mobilidade Verde e Inovação (Mover), que amplia as exigências de sustentabilidade para a frota automotiva e incentiva o desenvolvimento de novas tecnologias nas áreas de mobilidade e logística”, enfatizou.

O ministro dos Transportes, Renan Filho, destacou a relevância do projeto para a descarbonização do setor de transportes e para o avanço do Brasil como referência global em energia sustentável. “A história mostra que o nosso futuro passa pela redução das emissões de carbono. No Ministério dos Transportes, temos trabalhado em iniciativas alinhadas a essa meta, como os corredores azuis, que garantirão o abastecimento de caminhões de carga com gás natural liquefeito, reduzindo em até 30% as emissões de carbono, além de outras importantes ações”, exemplificou.

Renan também enfatizou o impacto econômico do empreendimento. “Para além da sustentabilidade, este projeto é de enorme relevância econômica. Combinado à estrutura geológica e à capacidade de armazenamento, o estado ganhará um diferencial competitivo, oferecendo energia de baixo custo, segurança no abastecimento e inovação tecnológica, além de gerar emprego e renda para a população de Alagoas”, concluiu.

Agenda climática

O lançamento ocorre em um momento estratégico para o Brasil, que busca reduzir suas emissões de gases de efeito estufa no setor de transportes terrestres – um dos maiores responsáveis pelas emissões globais de CO₂. “Estamos mostrando que é possível crescer de forma sustentável, reduzindo emissões e promovendo o desenvolvimento regional”, afirmou Renan Filho.

De acordo com o Balanço Energético Nacional (BEN) de 2024, 22,5% da energia utilizada no setor de transportes no Brasil em 2023 veio de fontes renováveis, como etanol e biodiesel. Esse percentual reflete a vocação brasileira para a sustentabilidade.

O Ministério dos Transportes explora e incentiva alternativas mais eficientes e menos poluentes. Tecnologias inovadoras, como o sistema de livre passagem (free flow), estão sendo implementadas para reduzir o impacto ambiental das rodovias federais.

Além disso, uma nova norma determina que 1% da receita bruta dos contratos de concessões rodoviárias seja destinado à infraestrutura sustentável, fortalecendo o compromisso com a transição energética.

Destaque internacional

Projetos como o Complexo de Biorrefinarias de Alagoas colocam o Brasil em posição de vanguarda na transição para uma economia de baixo carbono, ao mesmo tempo que geram empregos, atraem investimentos e fomentam o desenvolvimento regional.

O evento não apenas celebrou o início de uma nova era para os biocombustíveis no Brasil, mas também reafirmou o papel do país como um ator global na luta contra as mudanças climáticas, liderando por meio da inovação a busca por sustentabilidade.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 28/01/2025



BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – NOS TRILHOS DA SUSTENTABILIDADE

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A decisão da Cofco Internacional de investir R\$ 1,2 bilhão na aquisição de vagões e locomotivas, para o transporte de grãos e açúcar até o Porto de Santos, mostra o quanto a ferrovia está avançando no Brasil e a confiança que este modal está conquistando no setor privado. Essa iniciativa, que visa otimizar a cadeia produtiva e reduzir o impacto ambiental, ainda demonstra o potencial do modal ferroviário como alternativa mais sustentável e eficiente ao transporte rodoviário.

A escolha do transporte ferroviário pela Cofco é estratégica e está alinhada com as tendências globais de descarbonização. Ao optar por esse modal, a empresa reduz significativamente suas emissões de gases de efeito estufa, contribuindo para a preservação do meio ambiente e para o cumprimento das metas climáticas estabelecidas internacionalmente.

Também deve-se destacar que a expansão da capacidade de transporte ferroviário no Brasil é fundamental para atender à crescente demanda por logística eficiente e sustentável. O modal ferroviário apresenta diversas vantagens em relação ao transporte rodoviário, como maior capacidade de carga, menor consumo de combustível e menor impacto ambiental. Além disso, as ferrovias contribuem para o descongestionamento das rodovias, reduzindo os custos de manutenção e os riscos de acidentes.

A iniciativa da Cofco e da Rumo deve servir de inspiração para outras empresas do setor. Ao investir em infraestrutura ferroviária, as empresas demonstram sua responsabilidade social e ambiental e contribuem para a construção de um futuro mais sustentável para o país.

É importante ressaltar que o desenvolvimento do modal ferroviário exige um esforço conjunto de todos os atores envolvidos. O Governo deve criar um ambiente regulatório favorável, investir em infraestrutura e incentivar a modalidade ferroviária por meio de políticas públicas específicas. As empresas privadas devem investir em tecnologia e inovação para aumentar a eficiência e a competitividade do setor.

A decisão da Cofco de investir em transporte ferroviário é um sinal positivo para o futuro da logística brasileira. Ao optar por uma modalidade mais sustentável e eficiente, a empresa está contribuindo para o desenvolvimento econômico do País e para a preservação do meio ambiente. É fundamental que outras empresas sigam esse exemplo e que o governo continue investindo em políticas que incentivem o crescimento do modal ferroviário.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/01/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - COFCO ANUNCIA INVESTIMENTO BILIONÁRIO PARA GARANTIR CARGAS A SEU TERMINAL EM SANTOS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

INVESTIMENTO BILIONÁRIO 1

A operadora chinesa Cofco Internacional, uma das principais companhias do agronegócio internacional, anunciou um investimento de R\$ 1,2 bilhão em transporte ferroviário, para atender as operações de seu novo terminal graneleiro no Porto de Santos (SP). Segundo comunicado emitido pela empresa nessa segunda-feira, dia 27, os recursos serão destinados à compra de 979 vagões e 23 locomotivas, que serão utilizados para trazer grãos e açúcar do Centro-Oeste (CO) até a instalação no complexo marítimo.

INVESTIMENTO BILIONÁRIO 2

Esses equipamentos terão capacidade de transportar até 4 milhões de toneladas dos armazéns e das indústrias de esmagamento da Cofco no CO e, também, de suas quatro usinas de açúcar no interior de São Paulo. O transporte será realizado pela operadora ferroviária Rumo (Grupo Cosan). Essas cargas terão como destino o Terminal Export Cofco (TEC), na região do Paquetá, no cais santista. A operadora passou a arrendar a unidade quando venceu o leilão para a sua concessão. Desde então, aportou mais de R\$ 1 bilhão para aumentar a capacidade de exportação da unidade.

INVESTIMENTO BILIONÁRIO 3

“Vamos ampliar em três vezes nossa capacidade e isso traz desafios logísticos. Portanto, optamos por este investimento em ativos ferroviários que possibilitará nosso crescimento de forma sustentável, reforçando nosso compromisso de investir no agronegócio brasileiro e figurando entre os maiores players do setor”, afirmou o diretor de Logística para a divisão de Grãos e Oleaginosas da Cofco International no Brasil, Fabrício Degani.

INVESTIMENTO BILIONÁRIO 4

Degani ainda destacou que a decisão por investir no modal ferroviário segue o planejamento da empresa para reduzir emissões e avançar na descarbonização de suas atividades. A preferência pelo uso de vagões reduzirá em 80% a emissão de CO2 na atmosfera, na comparação com a utilização de caminhões para a movimentação dos mesmos volumes. A Rumo destacou a importância da parceria com a Cofco nessa operação no Porto de Santos.

INVESTIMENTO BILIONÁRIO 5

O vice-presidente comercial da Rumo, Eudis Furtado, destacou que “a Cofco já é uma parceira comercial importante para a Rumo. Agora, a partir desse inédito contrato no transporte de grãos e açúcar, juntas, conseguiremos expandir a nossa participação dentro do porto de Santos, que é o mais importante do país. Além disso, estamos contribuindo para otimizar a logística nacional e diminuir o custo Brasil”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/01/2025

PORTOS - NOVA POLÍTICA VISA PROMOVER MODERNIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DO SETOR

Iniciativa apresentada pelo Ministério prevê redução de emissões e no fortalecimento da competitividade internacional

Por YOUSEFE SIPP yousefe.sipp@redebene.com.br e Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br



O ministro Silvío Costa Filho durante a apresentação da política de sustentabilidade: as diretrizes estabelecidas orientarão as ações do Ministério e de suas agências reguladoras (Foto: Jonilton Lima/MPor)

a presença de autoridades e representantes do setor privado, marcou o início de um novo capítulo para o setor de transportes no Brasil. A política visa reduzir as emissões de gases de efeito estufa, implementar programas sociais e ambientais e alinhar o país às metas globais da Agenda 2030, fortalecendo a competitividade internacional e atraindo investimentos para os setores portuário, aeroportuário e hidroviário.



As diretrizes estabelecidas orientarão as ações do Ministério e de suas agências reguladoras, como a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) e a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), para os próximos anos. Os objetivos anuais incluem transformação energética, descarbonização e o enfrentamento das mudanças climáticas. Além disso, a política incentiva empresas do setor privado a aderirem ao Pacto pela Sustentabilidade, que proporcionará vantagens como acesso prioritário a linhas de financiamento para novos investimentos.

No curto prazo, a secretaria executiva do Ministério terá 60 dias para preparar o planejamento das ações ESG para o biênio 2025-2026, abrangendo projetos, estudos e eventuais ajustes regulatórios. A partir de 2026, os compromissos e metas anuais serão divulgados até 30 de novembro de cada ano. Mariana Pescatori, secretária executiva do Ministério, enfatizou o compromisso prático da iniciativa, declarando: “Não podia ser apenas um conjunto de diretrizes e boas intenções. Queríamos, efetivamente, deixar claro o que estamos fazendo por parte do governo, do Ministério e das nossas reguladoras, como a Anac e a Antaq”.

O monitoramento e avaliação das metas serão conduzidos pelo Comitê de Infraestrutura Sustentável em Transportes Terrestres, Portos e Aeroportos (Cosust), garantindo a transparência na execução dos objetivos. Entre os projetos estratégicos para 2025, o ministro Silvio Costa Filho destacou 15 iniciativas, incluindo Memorandos de Entendimento com Noruega, Singapura, China e a Wista, organização internacional que promove a equidade de gênero no setor marítimo.

As metas incluem a eletrificação de portos, visando o fornecimento de energia limpa a embarcações, convênios internacionais, além de iniciativas para redução de emissões, que serão apresentadas na COP30 (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas), prevista para novembro, em Belém (PA).

Também estão no planejamento o incentivo à produção e ao uso de Combustível Sustentável de Aviação (SAF) e políticas voltadas para hidrovias, como a criação de um Índice de Desenvolvimento Ambiental Hidroviário e a formação de um comitê interministerial para promover a navegação sustentável.

Outros destaques envolvem o direcionamento de recursos de financiamentos verdes para portos, aeroportos e hidrovias, bem como a criação de corredores de exportação ambientalmente responsáveis.

O ministro ressaltou a relevância do momento para o país. “Há muitos investidores e estrangeiros voltando. A China querendo fazer grandes aportes financeiros no Brasil, a Europa começando a mirar grandes projetos de infraestrutura, sobretudo com um olhar para a sustentabilidade, e acho que a gente precisa, cada vez mais, estar preparado, não atrapalhar o setor produtivo, desburocratizar e oferecer essa agenda ambiental que dialoga com a transição energética que o mundo vive e o Brasil precisa”.

Outras autoridades

Também estiveram presentes no evento o secretário executivo adjunto do Ministério de Portos e Aeroportos, Fábio Lavor; o secretário nacional de Aviação Civil, Tomé França; o secretário nacional de Portos, Alex Ávila; o secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Antunes; o subsecretário de Sustentabilidade do Ministério dos Transportes, Clóvis Eduardo Benevides; o diretor-presidente substituto da Anac, Roberto Honorato; o superintendente de processos licitatórios da B3, Guilherme Peixoto; o presidente da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Mário William Esper; o presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva; o presidente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), Murilo Barbosa; e o CEO da MoveInfra, Ronei Glanzmann.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/01/2025

NACIONAL - PACTO PELA SUSTENTABILIDADE OFERECE VANTAGENS PARA EMPRESAS

Iniciativa do Governo garante apoio financeiro e institucional às companhias que firmarem compromisso com a agenda ESG

Por YOUSEFE SIPP yousefe.sipp@redebnews.com.br e Da Redação redacao.jornal@redebnews.com.br



A diretora da Política de Sustentabilidade do Ministério de Portos e Aeroportos, Larissa Amorim, disse que o primeiro selo será entregue durante a COP 30, em Belém, no Pará (Foto: Jonilton Lima/MPor)

As empresas dos setores aeroportuário, portuário e hidroviário poderão aderir à nova política de sustentabilidade do Ministério de Portos e Aeroportos por meio do Pacto pela Sustentabilidade, apresentado na segunda-feira (27), em São Paulo. A iniciativa busca

engajar o setor privado na adoção de práticas sustentáveis, oferecendo reconhecimento por meio de selos (ouro, prata ou bronze) e uma série de benefícios competitivos, como acesso a financiamentos e priorização em processos administrativos.

O reconhecimento obtido por meio dos selos pode ser amplamente utilizado pelas empresas em produtos, serviços, documentos, mídias eletrônicas e na imagem institucional. Além disso, as empresas participantes do pacto que tiverem seus relatórios finais aprovados terão acesso a incentivos específicos, como habilitação para emissão de debêntures, análise de projetos financiados pelo Fundo da Marinha Mercante e pelo Fundo Nacional de Aviação Civil, apoio em processos de licenciamento ambiental e interlocução direta com outros órgãos do governo federal.

A adesão ao pacto é feita online, por meio de um formulário disponível no site do Ministério, com todas as orientações necessárias. Larissa Amorim, diretora da Política de Sustentabilidade do Ministério, destacou que o primeiro selo será entregue durante a COP 30, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, em novembro, no Pará. Mas ela alerta que, para recebê-lo, as empresas interessadas devem realizar a inscrição até o dia 5 de julho.

“A empresa vai entrar no nosso site, preencher os pré-requisitos. Nós vamos fazer uma análise inicial e, a partir daí, a empresa terá até 60 dias para, de forma voluntária, firmar um compromisso com o Ministério”, explicou Larissa.

Sobre o compromisso a ser firmado, a diretora do Ministério detalhou: “Nós estabelecemos pilares: ações de enfoque ambiental, governança e social. Fica a critério de cada empresa estipular suas metas. E, à medida que esses compromissos aumentam em número, seriedade e complexidade, a empresa avança nos níveis do selo”, finalizou.

Durante a cerimônia de apresentação da nova política, foram assinadas declarações de intenções entre o Ministério e empresas privadas. No segmento aéreo, estiveram presentes o grupo CCR, Aena Brasil e Vinci Airports. Já no modal portuário, participaram Rumo, Maersk, Rio Brasil Terminal, TCP, Porto do Açu, Porto de Itapoá e Porto do Pecém. No setor hidroviário, marcaram presença empresas como Ultracargo, Hidrovias do Brasil, SuperTerminais, Intermarítima, Santos Brasil e Porto Sudeste.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/01/2025

PORTO DE SANTOS - MINISTRO E GOVERNADOR DE SP DISCUTEM LICITAÇÃO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ

Silvio Costa Filho e Tarcísio de Freitas também conversaram sobre o Porto de São Sebastião e o setor aéreo no estado

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Silvio Costa Filho e outros representantes do Ministério de Portos e Aeroportos foram recebidos pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, no Palácio dos Bandeirantes (Foto: Reprodução/MPor)

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, cumpriu agenda em São Paulo na segunda-feira, dia 27. Depois de participar da cerimônia de apresentação da nova política de sustentabilidade de seu ministério, ele seguiu para o Palácio dos Bandeirantes, sede do governo de São Paulo. Lá, conversou com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) sobre diversos assuntos, dois deles envolvendo o Porto de Santos: o túnel imerso ligando a cidade a Guarujá e o Tecon Santos 10.

Antes de sair da B3, onde foi realizado o evento, o ministro atendeu os jornalistas. Dos temas que seriam discutidos com o governador, ele falou apenas do túnel, confirmando que haveria um alinhamento sobre a formatação do processo licitatório.

“O caminho natural é que a licitação seja feita pelo Ministério de Portos e Aeroportos ao lado da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários)”, disse Silvio Costa Filho.

O projeto do túnel Santos-Guarujá foi encaminhado ao Tribunal de Contas da União (TCU) no fim do ano passado. “Esperamos que o TCU possa nesses próximos 180 dias autorizar o processo licitatório”.

O empreendimento é o de maior porte dentro da carteira do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC). Serão investidos mais de R\$ 6 bilhões na construção do túnel, sendo 50% provenientes do Governo Federal e 50% do governo do Estado de São Paulo, e deve beneficiar mais de 2 milhões de pessoas.

A futura empresa contratada será responsável pela construção, operação e manutenção do ativo, que permitirá o tráfego de veículos de passeio e de transporte público, além de caminhões, bicicletas (ciclovía) e pedestres.

Demais assuntos

Nas redes sociais, Silvio Costa Filho afirmou que foram discutidos com Tarcísio a área conhecida como Tecon Santos 10 do Porto de Santos (anteriormente chamada de STS 10), assuntos relacionados ao Porto de São Sebastião, além do fortalecimento do setor de aviação no estado de São Paulo. Não foram dados mais detalhes.

O Governo de São Paulo não se manifestou sobre a reunião até o fechamento desta edição.

Outros representantes do Ministério de Portos e Aeroportos também estiveram presentes na reunião, como a secretária executiva, Mariana Pescatori, e o secretário nacional de Portos, Alex Ávila. Também participou o presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/01/2025

COMÉRCIO EXTERIOR - BNDES ANUNCIA CRÉDITO BILIONÁRIO PARA EXPORTAÇÃO DE JATOS EMBRAER AOS EUA

Financiamento permitirá à fabricante brasileira expandir sua atuação global com foco no mercado norte-americano

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redenenews.com.br



O financiamento de R\$ 2,1 bilhões do BNDES viabilizará a exportação por parte da Embraer de 16 aviões do modelo E-175 à companhia aérea Republic Airways, dos Estados Unidos Foto: Divulgação/Embraer

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) autorizou, nesta segunda-feira (27), um financiamento de R\$2,1 bilhões para que a Embraer exporte 16 aeronaves do modelo E-175 à companhia aérea Republic Airways, dos Estados Unidos. As entregas estão previstas para ocorrer ao longo de 2025.

A modalidade do acordo com o banco público integra a linha de crédito Exim Pós-Embarque, destinada a apoiar o comércio de bens e serviços nacionais. A operação cobrirá parte do investimento total da empresa estrangeira, sendo o exportador, no caso a Embraer, responsável pela entrega dos produtos e recebendo o valor em reais no Brasil. Já o importador (Republic), por sua vez, compromete-se a realizar o pagamento em dólares diretamente ao BNDES, com o objetivo de estimular a entrada de divisas da moeda norte-americana no país.

O presidente do banco, Aloizio Mercadante, espera que, por meio do financiamento, seja possível impulsionar a empresa como “líder global da indústria aeroespacial”, afirmando: “A Embraer é a principal exportadora de bens de alto valor agregado do país”

Para o CEO da Embraer, Francisco Gomes Neto, o apoio é fundamental para fortalecer a posição brasileira no cenário internacional. Neto destacou que os esforços do órgão têm se concentrado em “diversificar as alternativas de financiamento e possibilitar à Embraer concorrer no mercado externo em igualdade de condições com nossos concorrentes”, disse.

A Republic Airways, fundada em 1974 e com sede em Indianápolis, Indiana, utiliza uma frota com mais de 200 aeronaves dos modelos Embraer E170 e E-175. A companhia realiza cerca de 900 voos diários para mais de 80 cidades nos Estados Unidos e no Canadá, prestando serviços nas marcas American Eagle, Delta Connection e United Express, em parceria com outras empresas do setor.

O diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior do BNDES, José Luís Gordon, ressaltou a previsão da instituição financeira de que a transação contribuirá para o crescimento da balança comercial e o aumento das exportações de manufaturados.

A Embraer desenvolve aeronaves nos segmentos comercial, executivo, Defesa & Segurança e agrícola, além de oferecer serviços e suporte técnico no pós-venda.

A empresa brasileira já entregou mais de 9.000 aeronaves e transporta, anualmente, mais de 150 milhões de passageiros nos aviões que produz. Além disso, a fabricante de jatos comerciais com até 150 assentos conta com instalações industriais, escritórios, centros de serviços e distribuição de peças nas Américas, África, Ásia e Europa.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/01/2025

REGIÃO NORTE - TERMINAL DA ULTRACARGO EM VILA DO CONDE AMPLIA CAPACIDADE DE ATRACAÇÕES

Também foram liberadas as operações de navios no período noturno, visando reduzir filas e custos logísticos

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

Pensando em resolver a demora para carregamento e a restrição de horário para as manobras de atracação e desatracação das barcas dos seus clientes e de outras empresas que operam no

Porto de Vila do Conde (PA), a Ultracargo preparou um estudo técnico no qual as autoridades portuárias se basearam para atualizar o regramento atual do Porto de Vila do Conde, melhorando o fluxo de movimentação e reduzindo os tempos de operação marítima.



O estudo da Ultracargo demonstrou que operações na maré vazante ou enchente são seguras, sendo obrigatória a aproximação sempre no sentido contrário à corrente reinante

A regra anterior determinava que as manobras de atracação e desatracação de barcaça no Berço 502 só poderiam ser realizadas na maré enchente e no horário diurno, o que impactava diretamente a eficiência logística neste porto, limitando significativamente sua capacidade operacional. O estudo técnico realizado pela Ultracargo demonstrou que é seguro realizar essas operações na maré vazante ou enchente, sendo obrigatória a aproximação sempre no sentido contrário à corrente reinante e no período diurno.

O documento foi apresentado e aprovado em uma reunião com representantes da Companhia Docas do Pará (CDP) e da Capitania dos Portos da Amazônia Oriental. Com as novas regras de operação implementadas pela autoridade portuária, os clientes poderão carregar ou descarregar mais de uma barcaça por dia no berço 502, otimizando custos e tempo em suas operações. Além disso, também foi autorizada, de forma definitiva, a atracação e desatracação de navios durante o período noturno no Berço 501, o que antes não era permitido. Essa restrição causava uma espera de até 12 horas para as embarcações, elevando os custos operacionais.

“As mudanças no regramento do terminal de Vila do Conde representam um avanço significativo para todos os clientes da Ultracargo e outras empresas que operam na região. Antes, se uma empresa tinha quatro barcaças para carregar, ela precisava de quatro dias para realizar a operação, já que só ocorre uma maré enchente por dia. Hoje, com a nova condição, ela conseguirá fazer o mesmo processo de forma segura em no máximo dois dias, dependendo do tamanho da barcaça e da operação. É um ganho logístico muito grande”, afirma o vice-presidente da empresa, Helano Pereira Gomes.

“As novas permissões não só colocam o Porto de Vila do Conde em um patamar mais competitivo, como também trazem impactos positivos para toda a cadeia”, finaliza Helano.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/01/2025

REGIÃO NORDESTE - ALAGOAS INAUGURA COMPLEXO DE BIOCOMBUSTÍVEIS SUSTENTÁVEIS

Com um investimento de R\$ 1,5 bilhão, a planta vai impulsionar a produção de etanol de segunda geração e biometano

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redenenews.com.br



A planta busca garantir operação contínua ao longo dos 12 meses do ano a partir de 2026, quando também será possível viabilizar a produção e distribuição regulares de biogás (Foto: Cadu Gomes/VPR)

O Complexo de Biorrefinarias Integradas de Biocombustíveis Sustentáveis Avançados, Exygen I, em São Miguel dos Campos, Alagoas, foi inaugurado na segunda-feira (27) pelo ministro dos Transportes, Renan Filho, e pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. A unidade, que contará com um investimento de R\$ 1,5 bilhão nos próximos quatro anos, terá



como foco a produção de combustíveis de baixo carbono, como etanol de segunda geração e biometano.

O Exygen I terá capacidade de produzir anualmente 160 milhões de litros de etanol neutro em carbono a partir de 2026, utilizando resíduos do açúcar como matéria-prima, e 50 milhões de m³ anuais de biometano por meio da vinhaça, subproduto líquido da destilação do caldo de cana.

Renan Filho destacou dados do Balanço Energético Nacional que indicam que 22,5% da energia utilizada no setor em 2023 foi proveniente de fontes renováveis, como etanol e biodiesel.

“No Ministério temos trabalhado em iniciativas alinhadas a essa meta, como os corredores azuis, que garantirão o abastecimento de caminhões de carga com gás natural liquefeito, reduzindo em até 30% as emissões de carbono”, afirmou Renan Filho. “Esse investimento se conecta ao que há de mais moderno na geração de energia no mundo”, completou.

A planta, projetada para fabricar 600 m³ de etanol de baixo carbono por dia, busca garantir operação contínua ao longo dos 12 meses do ano a partir de 2026, quando também será possível viabilizar a produção e distribuição regulares de biogás. Na etapa seguinte, estão previstas a fabricação de CO₂ biogênico, e-Metano e biometano, insumos utilizados no desenvolvimento de diversos produtos, incluindo combustíveis sintéticos destinados a setores de difícil eletrificação, como o transporte marítimo.

O vice-presidente, Geraldo Alckmin, pontuou que investimentos como o do complexo têm o potencial de “promover a energia renovável e salvar o planeta”. Alckmin ressaltou iniciativas do governo federal em prol do desenvolvimento sustentável.

“Em 2023, lançamos o programa Mobilidade Verde e Inovação (Mover), que amplia as exigências de sustentabilidade para a frota automotiva e incentiva o desenvolvimento de novas tecnologias nas áreas de mobilidade e logística”, finalizou Alckmin.

Incentivos

O governador de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), detalhou que o estado tem implementado incentivos fiscais voltados à descarbonização para impulsionar o desenvolvimento econômico local. “A matriz energética de Alagoas é composta por 82% de fontes renováveis, quase o dobro da média nacional”, disse.

O projeto do complexo é uma parceria das empresas Granbio, Usina Caeté, Impacto Bioenergia e Usina Santo Antônio.

O CEO da Granbio, Bernardo Gradin, afirmou que a unidade tem o potencial de promover um ambiente de negócios com mais segurança jurídica, competitividade e inovação.

“Podemos produzir o metano neutro em carbono aqui e vender para qualquer cliente no Brasil graças ao arcabouço legal criado com a Lei dos Combustíveis do Futuro e ao marco regulatório do biometano”, declarou.

Também participou do evento o prefeito de São Miguel dos Campos, George Clemente (MDB).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/01/2025

REGIÃO NORDESTE - EM CERIMÔNIA, GOVERNO DO CEARÁ AVANÇA NAS OBRAS DA TRANSNORDESTINA

Executivo estadual assina ordem de serviço referente ao trecho de 26 km que ligará o Porto do Pecém ao município de Caucaia

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Cerimônia de assinatura da ordem de serviço: a ferrovia atravessa 53 cidades dos estados do Piauí, Ceará e de Pernambuco, ligando Eliseu Martins (PI) ao Porto do Pecém (CE) (Foto: Divulgação)

O Governo do Ceará assinou na segunda-feira (27) a ordem de serviço do lote 11 da Ferrovia Transnordestina, referente a um trecho de 26 quilômetros entre o Porto do Pecém e o município de Caucaia. A obra, que deve gerar 700 empregos diretos, marca mais um avanço no projeto ferroviário.

Heitor Freire, diretor da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), destacou durante o evento que “o restante dos lotes, de 8 a 10, vão ser contratados ainda esse ano, ou seja, toda a obra já vai estar em execução, com o desafio de ser concluída até final de 2026, antes da previsão inicial para 2027”.

O Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE), gerido pela Sudene, é um dos principais responsáveis pelo financiamento da Transnordestina. Recentemente, a Diretoria Colegiada da autarquia aprovou a liberação de R\$ 400 milhões para o projeto, dando início ao desembolso do aditivo de R\$ 3,6 bilhões previsto para a conclusão das obras. Considerada uma prioridade do Governo Federal, a ferrovia faz parte dos principais equipamentos de infraestrutura do Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

Com uma extensão de pouco mais de 1.200 km, a Transnordestina atravessa 53 municípios dos estados do Piauí, Ceará e de Pernambuco, conectando a cidade de Eliseu Martins (PI) ao Porto do Pecém (CE). A ferrovia será estratégica para o escoamento de produtos que movimentam os principais setores econômicos da região, incluindo grãos, minérios, combustíveis e fertilizantes. Heitor Freire ressaltou a importância do projeto para a competitividade da região, afirmando que ele tem o potencial de “ampliar a competitividade da Região, reduzir custos com transporte e conectar mercados”.

O governador Elmano de Freitas (PT) destacou que a Transnordestina “é uma ferrovia que permite ao Ceará ter um grande ganho de logística, de redução de frete para as mercadorias, e que possibilita trazer grãos para toda a cadeia leiteira, mas, acima de tudo, a logística para exportação através do Porto do Pecém, seja de calçado, de frutas ou produtos industriais, que o estado vai cada vez mais atrair. Então, é um ganho muito importante”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 28/01/2025

REGIÃO SUDESTE - REFINARIA PRESIDENTE BERNARDES BATE RECORDE DE PRODUÇÃO E REDUZ EMISSÕES

Unidade paulista produz 3,8 bilhões de diesel S-10 em 2024, registrando um aumento de 29% em comparação com o ano anterior

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com



A refinaria registrou avanços significativos na sustentabilidade em 2024, atingindo a menor intensidade de emissões de gases de efeito estufa desde o início das medições em 2019 (Foto: Divulgação/Agência Petrobras)

A Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), localizada em Cubatão, na Baixada Santista (SP), alcançou um marco inédito ao encerrar 2024 com a produção de 3,8 bilhões de litros de diesel S-10. Esse volume, suficiente para abastecer cerca de 9,5 milhões de ônibus, representa um crescimento de 29% em comparação aos 2,9 bilhões de litros produzidos em

2023. Os dados foram divulgados na segunda-feira, dia 27, pela Petrobras.

O gerente geral da RPBC, Fernando Tadeu de Castilho, atribui o resultado ao investimento robusto, à capacitação das equipes e à integração de esforços em áreas como refino, logística e comercialização. “Esse desempenho mostra que o sucesso só é possível por meio de um trabalho colaborativo e sinérgico entre as diferentes áreas. E a Petrobras, como uma empresa integrada de energia, permanece comprometida com a sustentabilidade, rentabilidade e com o desenvolvimento do país, princípios esses que guiam nossas ações e fortalecem nossa atuação no mercado”, afirma Castilho.

Além do recorde de produção, o parque de refino da Petrobras registrou avanços significativos na sustentabilidade em 2024, atingindo a menor intensidade de emissões de gases de efeito estufa desde o início das medições em 2019, com 36,1 KgCO₂ por carga equivalente. Isso evitou a emissão de 365 mil toneladas de CO₂, o equivalente à retirada de mais de 6 mil ônibus urbanos ou 60 mil carros movidos a gasolina.

O desempenho reflete a estratégia de longo prazo da Petrobras, que planeja investir US\$ 19,6 bilhões até 2029 no segmento de Refino, Transporte, Comercialização, Petroquímica e Fertilizantes, um aumento de 17% em relação ao plano anterior. “Estamos aprimorando o parque de refino, investindo em modernização e aumentando a capacidade de produção. A Petrobras está focada na eficiência, segurança e operacionalização rentável dos ativos. Os investimentos que fazemos no refino são condição para o desempenho global das refinarias”, destaca William França, diretor de Processos Industriais e Produtos da Petrobras.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/01/2025

REGIÃO SUDESTE - ESTAÇÃO VARGINHA ABRE PORTAS PARA O TREM NO EXTREMO SUL DE SP

Linha 9-Esmeralda ganha extensão de 1,8 quilômetro com operação parcial e integração futura

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Atualmente, a estação opera apenas com o acesso leste, mas o acesso oeste, um bicicletário e um pátio de manobras devem ser concluídos até o final do primeiro trimestre

A estação de trem Varginha, extensão da Linha 9-Esmeralda, começou a operar parcialmente na segunda-feira (27), ampliando em 1,8 quilômetro o atendimento ferroviário em direção ao extremo sul da capital de São Paulo e à região do ABC. Com capacidade para atender cerca de 50 mil passageiros por dia, a nova estação beneficia bairros como Varginha, Vila Natal, Granja Nossa Senhora Aparecida,

Jardim Maria Amália, Jardim Maria Fernandes e Jardim Guanabara.

A operação inicial será assistida, com viagens gratuitas e monitoramento de sistemas por 90 dias. Durante este período, os trens circularão de segunda a sexta-feira, das 10h às 14h, entre Varginha e Bruno Covas-Mendes/Vila Natal. A entrada na nova estação será feita exclusivamente pelo acesso leste, na Avenida Nathália Pereira da Silva. A partir da estação Bruno Covas-Mendes/ Vila Natal, será cobrada a tarifa padrão do sistema.

Após diversos atrasos desde o início da licitação em 2013, ainda no governo Geraldo Alckmin, a construção da Estação Varginha foi concluída com um custo de R\$ 163 milhões. O projeto integra um pacote de R\$ 950 milhões desenhados à extensão da Linha 9-Esmeralda, incluindo também a revitalização da Estação João Dias e a entrega da Estação Bruno Covas-Mendes/Vila Natal.

Atualmente, a estação opera apenas com o acesso leste, mas o acesso oeste, um bicicletário e um pátio de manobras devem ser concluídos até o final do primeiro trimestre. Já o terminal de integração, que conectará linhas de ônibus ao sistema ferroviário, tem entrega prevista para 2026. Segundo o governo estadual, a Estação Varginha contará ainda com três passarelas para melhorar a circulação de passageiros.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/01/2025

REGIÃO SUDESTE - COMEÇAM TESTES DE TREM ENTRE CPTM E AEROPORTO DE GUARULHOS

Aeromóvel percorreu 100 km nesta primeira etapa; trilho suspenso tem 2,7 km de extensão e percorre quatro estações: uma ligada ao trem metropolitano e as outras aos três terminais do aeroporto internacional

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



O chamado aeromóvel percorreu cerca de 100 km nesta primeira etapa de testes, com paradas técnicas programadas, simulando o tempo de entrada e saída de passageiros. Foto: Divulgação/GRU Airopost

Começaram neste domingo (26) os testes pré-operacionais do trem que ligará a estação da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) aos terminais do aeroporto de Guarulhos.

O chamado aeromóvel percorreu cerca de 100 km nesta primeira etapa, com paradas técnicas programadas, simulando o tempo de entrada e saída de passageiros. Ao todo, o trilho suspenso tem 2,7 km de extensão e percorre quatro estações, uma ligada ao trem metropolitano e outras em cada um dos três terminais do aeroporto internacional. Quando o sistema estiver inaugurado, esse trajeto será feito em aproximadamente seis minutos.

Os testes foram acompanhados por convidados, engenheiros e técnicos da Aerom Sistemas de Transporte, concessionária responsável pelo projeto em SP e que há dez anos também lidera o mesmo tipo de operação no aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre.

Esta fase de testes seguirá por períodos de seis horas aos domingos. Em fevereiro, a expectativa é que os testes sejam feitos durante dez horas e, na sequência, aos sábados e domingos. Os passageiros interessados em acompanhar a fase experimental do aeromóvel podem se cadastrar pela internet.

O trem é operado remotamente a partir de uma sala com mais de 100 câmeras de monitoramento em um prédio junto à estação da CPTM e pode chegar a 60 km/h. Tem dois vagões articulados e espaço para levar até 200 passageiros por viagem. O contrato de operação da Aerom é de dez anos, depois o sistema passa para a União.

Atraso

O serviço era para ter sido iniciado no primeiro semestre do ano passado, mas atrasou. Agora, a expectativa é que ele comece a funcionar em março deste ano, segundo informação repassada pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) no último dia 17. Porém, o prazo ainda não está confirmado porque a certificação ainda não foi concluída.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/01/2025

REGIÃO SUDESTE - MOVIMENTAÇÃO NO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO CRESCE QUASE 50%

Foram 1,5 milhão de toneladas de cargas movimentadas em 2024, crescimento de 47% e um recorde para o complexo

Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br



Segundo a Semil, que administra o porto, os resultados no ano foram impactados pela ampliação da área de armazenagem do complexo. Foto: Semil

O Porto de São Sebastião (SP) movimentou 1,5 milhão de toneladas de cargas em 2024, aumento de 47% em relação ao registrado em 2023 (1 milhão) e um recorde histórico para o complexo, anunciou o governo do estado no

último dia 21.

Os dados mostram que o crescimento tem sido contínuo nos últimos anos: 918 mil toneladas em 2022; 1 milhão de toneladas em 2023 e 1,5 milhão em 2024.

A principal carga movimentada foi o açúcar a granel, com 498,5 mil toneladas. Na sequência, está a barrilha – matéria-prima para fabricação de vidros – com 411,4 mil toneladas, e em terceiro lugar o coque de petróleo, com 234,3 mil toneladas. Malte e cevada aparecem em quarto lugar, com 167 mil toneladas.

Segundo a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo (Semil), que administra o porto, os resultados no ano foram impactados pela ampliação da área de armazenagem do complexo.

A Semil destacou também a adesão do porto à Aliança Brasileira para Descarbonização dos Portos pode ter contribuído para o resultado, já que a primeira ação do compromisso foi a aplicação de descontos na tarifa portuária para as embarcações que tenham sustentabilidade e eficiência energética, e que comprovem ter baixas emissões de gases de efeito estufa.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 28/01/2025



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

PIONEIRISMO NO SETOR PORTUÁRIO: CAMINHÃO INDEPENDENTE JÁ OPERADO EM PORTOCEL

Informações: Portocel (28 de janeiro de 2025)



A semana começou com novidade na Portocel: o veículo independente entrou em operação no terminal e já circula pela rota homologada nas vias internacionais, fazendo o transporte de celulose. O caminhão, que opera no nível 4 de automação, vinha sendo testado há aproximadamente 12 meses e agora iniciou a operação. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Lume Robotics e a Vix Logística.

Pelo link, você confere essa solução que alia inovação e eficiência no setor portuário.
<https://lnkd.in/d3MTTcJy>



O lançamento reuniu parceiros, convidados e colaboradores em evento realizado no porto, e contorno com uma demonstração ao vivo do veículo exclusivo circulando pelas vias internas e explicação em tempo real dos detalhes operacionais da solução, a o primeiro veículo isolado a ser inovador no setor portuário no Brasil.

O caminhão autônomo é dotado de inteligência artificial e interligado a câmeras e sensores, sendo totalmente programado por sistema computacional.

Além de aprimorar a segurança e a eficiência operacional, a configuração autônoma oferece vantagens em relação às operações convencionais.

Em 12 meses de testes nas áreas internacionais da Portocel, o autônomo percorreu quase 4.500 km, acumulando mais de 400 horas de movimentação assistida, com um condutor na cabine monitorando o desempenho.

A incorporação do caminhão independente na operação da Portocel é um passo importante para o futuro da logística portuária. É um reflexo de como a inovação está no centro da estratégia do terminal, que busca ser um hub para implementação de tecnologias que buscam contribuições o segmento portuário.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/01/2025

MISSÃO DA CNA PROMOVE O AGRO BRASILEIRO NA EUROPA

Informações: Notícias Agrícolas (28 de janeiro de 2025)

Agenda inclui reuniões em Roma, Bruxelas e Paris

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) realiza, de 26 a 31 de janeiro, uma missão à Europa para defender os interesses do produtor rural e mostrar a produção agropecuária brasileira sustentável.

A comitiva é composta pelo vice-presidente de Relações Internacionais da CNA e presidente do Sistema Farsul (RS), Gedeão Pereira; pelo presidente da Famasul (MS) e membro titular do Conselho Deliberativo da ApexBrasil, Marcelo Bertoni; pelos diretores Sueme Mori (Relações Internacionais) e Bruno Lucchi (Área Técnica); e pelos membros da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), o presidente Pedro Lupion e a senadora Tereza Cristina.

A agenda da missão inclui reuniões em Roma, Bruxelas e Paris com organizações internacionais (FAO e OCDE), adidos agrícolas, embaixadores e representantes do Parlamento e da Comissão Europeia. A programação conta ainda com uma visita à European Landowners Organization (ELO).

Uma série de temas de relevância para o Brasil e para a União Europeia estão nas pautas dos encontros como o Green Deal e seus desdobramentos, como a Lei Antidesmatamento (EUDR); acordo Mercosul-União Europeia, a relação entre o Brasil e o bloco europeu, COP 30, entre outros.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/01/2025

MINISTRO FÁVARO SE REÚNE COM O PRESIDENTE DA COP30

Informações: Ministério da Agricultura e Pecuária (28 de janeiro de 2025)

Reunião com o embaixador André Corrêa do Lago abordou as pautas da agropecuária na conferência

Nesta segunda-feira (27), o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, se reuniu com o presidente da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), o embaixador André Aranha Corrêa do Lago, e com o presidente da Embrapa, Silvia Massruhá, para discutir a participação do setor agropecuário brasileiro no evento.



“Conversamos sobre nossos objetivos para a COP30. Queremos mostrar ao mundo o potencial do agro brasileiro, que é referência em boas práticas e produtos de alta qualidade. Nosso objetivo é integrar a agropecuária brasileira de forma significativa ao evento”, destacou o ministro Fávaro.

Entre os temas debatidos, destacam-se os avanços do Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas (PNCPD), que tem o potencial de dobrar a produção agrícola nacional sem desmatamento, e o Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos. Além disso, foram discutidas as possibilidades de contribuições da Embrapa, especialmente no que diz respeito à aplicação de tecnologia e inovação no campo.

Também participaram da reunião o secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo, Pedro Neto, o secretário-executivo adjunto, Cleber Soares, o secretário-adjunto de Comércio e Relações Internacionais, Marcel Moreira, o assessor especial do ministro, Carlos Augustin, o diretor do Departamento de Produção Sustentável e Irrigação, Bruno Brasil, e a chefe da Assessoria Especial de Comunicação do Mapa, Carla Madeira.

COP 30

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Conferência das Partes), mais conhecida como COP30, é um encontro global anual onde líderes mundiais, cientistas, organizações não governamentais e representantes da sociedade civil discutem ações para combater as mudanças climáticas. É considerado um dos principais eventos do tema no mundo.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/01/2025

PORTO DE SÃO FRANCISCO ECONOMIZOU R\$ 30 MILHÕES COM RACIONALIZAÇÃO DE COMPRAS EM 2024

Informações: Revista Portuária (28 de janeiro de 2025)

O Porto de São Francisco do Sul obteve uma economia de R\$ 30 milhões em 2024, como resultado de uma série de medidas voltadas à racionalização das compras e à maior eficiência nos processos licitatórios. A Gerência de Licitações e Contratos desenvolveu estratégias para garantir preços mais adequados e uma maior competitividade nas aquisições.

A principal ação foi a reorganização das compras, muitas vezes agrupadas em lotes, ou que aumentou o interesse dos fornecedores. Essa mudança gerou uma redução de aproximadamente 30% entre o valor de referência das licitações e o valor final das propostas vencedoras.

Ao longo do ano, foram realizados 65 contratos de produtos (como equipamentos de TI e compra de transporte para máquinas) e 59 contratos de serviços (como dragagem do canal de acesso e coleta de resíduos), totalizando 124 contratos.

O presidente do Porto, Cleverton Vieira, destacou que a economia gerada será reinvestida na infraestrutura do complexo portuário e na melhoria dos serviços prestados. “Essa racionalização e busca pela competitividade resultaram em números muito positivos, refletindo a boa gestão e o zelo com o dinheiro público”, afirmou.

“Esta iniciativa parte da diretriz do governador Jorginho Mello para que se reduzam as despesas com vista a priorizar investimentos na atividade fim da empresa pública, que é oferecer a infraestrutura terrestre e aquaviária para os nossos clientes”, acrescentou adequado o presidente do Porto.

Outro ponto relevante é que houve um número reduzido de licitações fracassadas. A maior parte teve sucesso, atraindo especificamente de todo o país, o que reforçou a adequação dos valores aos padrões de mercado e a eficácia do modelo adotado.

Para Vieira, a redução nos custos e a melhoria na competitividade das licitações demonstram um esforço contínuo do Porto de São Francisco do Sul para aprimorar sua gestão e garantir o melhor uso dos recursos públicos.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/01/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

BANCOS EMPRESTAM MAIS, MESMO COM JURO ALTO: ENTENDA POR QUE ISSO DIFICULTA A AÇÃO DO BC CONTRA A INFLAÇÃO

Com demanda aquecida, crédito cresce em 2024 em meio a um ciclo de alta da Selic, indicando que combate à alta dos preços na economia não será fácil para o BC de Galípolo

Por Thaís Barcellos e Juliana Causin — Brasília e São Paulo



Gabriel Galípolo, presidente do Banco Central — Foto: Cristiano Mariz

O saldo de operações de crédito no sistema financeiro nacional cresceu 10,9%, após um aumento de 8,1% em 2023, segundo dados do Banco Central (BC). O resultado ficou levemente acima da projeção do BC (10,6%) e mostra que o aumento da taxa básica de juros não foi suficiente para travar o avanço dos empréstimos no ano passado.

O cenário evidencia o tamanho do desafio que o novo presidente do BC, Gabriel Galípolo, terá no comando do Comitê de Política Monetária (Copom) para esfriar a economia e cumprir a meta de inflação, após o estouro em 2024.

A meta de inflação é de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual, ou seja, para que seja considerada cumprida, não deve passar de 4,5% ao ano. No ano passado, o IPCA foi de 4,83%.

A primeira reunião do Copom sob a liderança formal de Galípolo começa hoje. A expectativa é que o BC cumpra o indicado em dezembro e eleve a Taxa Selic do patamar atual, de 12,25%, para 13,25% ao ano. A escalada deve seguir em março, para 14,25% ao ano.

“Acompanhando a atividade, os mercados de crédito e, principalmente, de capitais têm surpreendido ao longo do ano, com crescimento de volume acima do que era esperado, apesar de taxas de juros elevadas. Ressalta-se que, apesar da resiliência da atividade, um ambiente de alta de juros, com nível de inadimplência e comprometimento de renda elevados, requer cautela e diligência adicionais na concessão de crédito”, disse o BC, na última ata do Copom.

Maior em uma década

Dados do BC corrigidos pela inflação mostram que o valor das operações de crédito no sistema financeiro somou R\$ 7,2 trilhões em 2024, o maior em uma década. A cifra se refere às operações de crédito feitas por instituições financeiras com pessoas físicas e jurídicas.

Na avaliação dos economistas, a escalada dos juros não foi suficiente para travar o avanço do crédito. O cenário que se delineia para 2025, porém, é distinto, com expectativa de desaceleração da economia, pressão da inflação e juro que pode chegar ao fim do ano em 15%.



Na avaliação de Rodolfo Margato, economista da XP, uma conjunção de fatores à qual ele se refere como “tempestade perfeita” manteve a demanda aquecida. O cenário inclui o desemprego nos níveis mais baixos da série histórica e economia aquecida, com expansão do Produto Interno Bruto (PIB) projetada pela XP em 3,6% no ano passado (o dado oficial ainda não foi divulgado).

— Há uma dinâmica forte também dos salários reais — acrescenta. — Na nossa leitura, esse cenário fez com que os ofertantes de crédito ficassem mais encorajados a aumentar a concessão, mesmo em um ambiente de aumento de juros ao longo do tempo.

Para Margato, a oferta de crédito foi impulsionada também por uma melhora no balanço financeiro das famílias, acumulada desde a pandemia, em parte em função de estímulos fiscais e da maior formação de poupança.

Economia aquecida

O chefe adjunto do Departamento de Estatísticas do BC, Renato Baldini, faz avaliação similar, com a leitura de que a alta da Taxa Selic pode não ter sido suficiente para frear o apetite por crédito de empresas e famílias.

— Claro que tem a ver com o estágio atual da economia, que está aquecida e tem justificado uma demanda de crédito que se mantém aquecida, apesar da alta da taxa de juros.

Baldini afirma que o desempenho das concessões ainda aponta crescimento à frente, “talvez em um ritmo um pouco mais moderado do que em meses anteriores”.

A aceleração de empréstimos no ano passado levou a relação entre o saldo de crédito concedido pelo Sistema Financeiro e o valor do PIB acumulado nos últimos 12 meses a alcançar o patamar inédito de 54,4% em dezembro, o maior da década. Apesar de significativo, o percentual ainda é baixo quando comparado ao de outras economias.

— É um avanço, mas ainda longe de patamares de EUA e Europa, com índices que passam dos 80% ou até 100% — afirma Miguel Ribeiro de Oliveira, economista responsável pela pesquisa da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac).

Sem efeito imediato

Segundo a economista Isabela Tavares, da Tendências Consultoria, os dados de crédito de 2024 reforçam o cenário de atividade aquecida ano passado, com crédito sendo um importante propulsor.

— Para o BC é um quadro que reforça o comentário de que a atividade está forte e isso pode pressionar inflação.

No segmento corporativo, Camilla Dolle, head de Renda Fixa do Research da XP, avalia que as companhias aproveitaram condições técnicas favoráveis para realizar mais emissão de dívidas e refinanciamento de prazos.

— Apesar das taxas altas, vimos procura maior por ativos de renda fixa e um movimento de refinanciamento por parte das empresas— afirma a economista que projeta, porém, resultado mais desaquecido em 2025. — Deve ser mais fraco em emissões de dívida pelas empresas, justamente em razão do cenário macro.

Para Margato, a desaceleração no crédito este ano também pode chegar no segmento para pessoas jurídicas.

Pesquisa da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) vai na linha da projeção dos economistas que antevêm desaceleração no crédito em 2025, com crescimento menor do que o do ano passado. Mesmo assim, a entidade projeta avanço de 9% na carteira de crédito de 19 bancos.

Nicola Tingas, economista-chefe da Acrefi, aponta que o amadurecimento do mercado de capitais e da indústria de crédito influenciou o comportamento do crédito nos últimos anos:

— Não necessariamente a política monetária tem efeito imediato no crédito. O efeito no mercado, em geral, é percebido seis a nove meses depois.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/01/2025

PETROBRAS AVISA QUE VAI AUMENTAR VALOR DO DIESEL. ENTENDA O EFEITO DA ALTA NA INFLAÇÃO, ESPECIALMENTE NO CUSTO DE VIDA DOS MAIS POBRES

Aumento do ICMS da gasolina deve ter impacto de 0,08 ponto percentual no IPCA de fevereiro

Por Luciana Casemiro



A maioria dos produtos consumidos nos grandes centros são transportados por veículos movidos a diesel — Foto: Lucas Tavares/Agência O Globo

O preço do diesel vai subir. A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, já avisou ao presidente Lula, em reunião realizada nesta terça-feira, como informou reportagem de Geralda Doca. O percentual de alta, no entanto, ainda não está definido. Segundo dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), o preço do diesel está defasado em 17% em relação aos preços internacionais. A entidade estima que seria preciso reajustar o valor do litro em R\$ 0,59 para zerar essa diferença. Estimar o impacto do diesel na inflação não é simples, diz André Braz, coordenador dos Índices de Preços do FGV Ibres. Ele explica, no entanto, que a subida desse combustível tem um potencial maior de se espalhar pela inflação do que a gasolina e afeta o custo dos mais pobres. O que é mais uma pressão sobre o governo que anunciou, na semana passada, que busca medidas para conter a inflação de alimentos.

- A gasolina compromete aproximadamente 5% do orçamento familiar da classe média alta, as pessoas que têm recursos para manter um carro. Já o diesel representa uma fração mínima do orçamento familiar pela simples razão de as famílias não terem carro movido a diesel. No entanto, o efeito indireto do diesel na inflação acaba sendo maior do que o da gasolina. A questão é mais difícil de calcular, pois tudo que a gente consome nos grandes centros urbanos, na maioria das vezes, é transportado em veículos movidos a diesel. O diesel participa da estrutura de custos de vários segmentos. Se ele sobe, o frete fica mais caro, o que responde por uma fração do preço de cada produto, do tomate na feira à geladeira comprada na loja. A alta do diesel também leva a geração de energia pelas termoelétricas a ficar mais cara. O aumento do diesel tem um potencial maior de espalhar a inflação do que a própria gasolina. No IPCA, no entanto, o peso do diesel é pequeno, já que índice apura o custo de vida de famílias que ganham até 40 salários mínimos - explica Braz.

Aumento do ICMS terá efeito sobre IPCA de fevereiro

Apesar da Petrobras não prever, por enquanto, aumento no preço da gasolina, que está com o preço defasado em 7%, segundo a Abicom, o valor do litro na bomba subirá a partir de 1º de fevereiro, por conta do aumento do ICMS. No caso da gasolina, haverá uma alta do ICMS de 7,1%, passando de R\$ 1,3721 para R\$ 1,4700 por litro. Já no diesel, o aumento será de 5,3%, de R\$ 1,0635 para R\$ 1,12 por litro.

- Se a gasolina subir R\$ 0,10 passará para R\$ 6,24, aumento médio de 1,6%, com impacto de 0,08 ponto percentual no IPCA de fevereiro. Para cada 1% de aumento da gasolina, o IPCA sobe 0,05 ponto percentual. Mas o diesel tem um peso muito pequeno no IPCA, então ele pode subir 10% que praticamente a inflação não sai do lugar, dado o peso que ele tem, que é muito baixo. O efeito indireto, que é difícil de medir, pois em cada produto o diesel tem um impacto diferente. Não há um

choque imediato na inflação como acontece com a gasolina, mas no fim o reajuste do diesel acaba sendo muito mais perverso e fazendo com que esse aumento de combustível chegue aos menos favorecidos, que dependem do transporte público, atingindo os produtos e serviços do dia a dia - destaca o economista.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/01/2025

TRANSAÇÕES VIA PIX TÊM RETOMADA APÓS QUEDA EM MEIO À CRISE COM NORMA DA RECEITA

Movimentação entre os dias 18 e 24, já após revogação da medida, ficou praticamente no mesmo nível de novembro, sinalizando retorno ao padrão histórico

Por Thaís Barcellos — Brasília



Pix — Foto: Arquivo

O volume de transações via Pix indica uma volta à “normalidade” após a queda provocada pela onda de dúvidas e desinformação gerada pela norma da Receita Federal sobre movimentações financeiras. Dados compilados pelo GLOBO mostram que a movimentação financeira na semana entre os dias 18 e 24 deste mês, já após o governo revogar a portaria do Fisco, está praticamente no mesmo patamar da semana equivalente de

novembro do ano passado (a queda é de apenas 0,08%). O número de transações no período foi de 1,14 bilhão, segundo dados do Sistema de Pagamentos Instantâneos (SPI) do Banco Central.

Na comparação com a mesma semana de dezembro, a queda é maior (-17,62%), mas a forte redução é comum já que o último mês do ano tem tradicionalmente mais transações, em função das festas de fim de ano, das férias e do pagamento do 13º salário. Frente aos meses anteriores a novembro, a semana de 18 a 24 de janeiro já representa um crescimento nas operações Pix.

Como O GLOBO revelou, as movimentações pelo meio de pagamento entre os dias 4 e 10 de janeiro de 2025 (-10,9%) tiveram a maior queda mensal da série desde a implementação da ferramenta, em novembro de 2020. O levantamento compara a variação em semanas equivalentes entre dois meses consecutivos desde a criação do Pix.

Antes disso, o maior recuo no número de transações nesse intervalo havia ocorrido em janeiro de 2022 na comparação com o mês anterior (-7,5%). O período de 4 a 10 costuma concentrar o maior número de transferências em cada mês, devido ao pagamento de salários.

A movimentação de 4 a 10 de janeiro de 2025 também tinha sido menor do que igual período de novembro (-3,9%), outubro (-3,1%) e setembro (-1,5%) do ano passado, comportamento atípico para o Pix, que, desde sua criação, está em uma escalada constante. Isso não aconteceu nos anos anteriores, quando o recuo se limitava a dezembro devido ao forte componente sazonal.

A redução revelada pelo GLOBO ocorreu após forte repercussão de uma norma da Receita que ampliava o monitoramento de movimentações financeiras para as fintechs, além dos bancos, que já enviam para a Receita dados sobre transferências bancárias, incluindo o Pix, e pagamentos desde o início dos anos 2000. A medida foi revogada no dia 15 de janeiro. O BC atribui a redução ao padrão sazonal.

Segundo o levantamento do GLOBO, na semana, de 11 a 17 de janeiro, as transações ainda ficaram aquém de dezembro (-13,1%), novembro (-1,5%) e setembro (-0,2%), mas em patamares menores do que o período de 4 a 10.

A regra, que passara a valer no dia 1º de janeiro, gerou uma série de fake news sobre cobrança de tributos em operações com Pix e dúvidas sobre se o Fisco buscava fechar o cerco contra sonegação de trabalhadores informais e autônomos.

A Receita nega e diz que a medida mirava grandes esquemas de fraude, golpes e crimes, como lavagem de dinheiro. O argumento é que a mesma regra aumentava de R\$ 2 mil para R\$ 5 mil o valor mínimo de saída e entrada de dinheiro em contas de pessoas físicas que deveria ser monitorado.

Após a reação negativa, o governo decidiu revogar a nova norma no dia 15 de janeiro, mantendo as regras anteriores. Além disso, enviou uma Medida Provisória (MP) para reforçar a gratuidade e o sigilo bancário do Pix. Mesmo assim, não conseguiu evitar o impacto negativo na popularidade do governo, como mostrou a pesquisa Quaest divulgada na segunda-feira.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/01/2025

CRISE NO IBGE: SERVIDORES DA ENCE FAZEM CARTA CONTRA COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA DO INSTITUTO

Com 20 assinaturas de funcionários da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE), documento se defende de acusações de repasse de recursos para associações privadas e critica gestão Pochmann

Por Mayra Castro — Rio de Janeiro



O presidente do IBGE, Marcio Pochmann — Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Mais um grupo de servidores do IBGE se juntou ao coro que critica a gestão do atual presidente do instituto, Marcio Pochmann. Funcionários da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) publicaram nesta segunda-feira uma carta de posicionamento com 20 assinaturas se defendendo de comunicados feitos pela presidência do instituto e criticando a criação da Fundação IBGE+.

Em comunicados publicados no site do IBGE, a presidência usa como justificativa para criação da fundação de caráter público-privado, o fato de que servidores da ENCE exercem atividades de consultoria para associação científica de direito privado, além de acusar a escola de repassar recursos ilegalmente para tal associação.

Na carta, os funcionários da escola se defendem considerando que os trabalhos de pesquisa acadêmica feitos por eles se diferem das pesquisas feitas para produção de estatísticas nacionais e oficiais divulgadas pelo IBGE, e indicam que nenhum repasse de recursos foi feito para associações privadas.

O documento considera ainda que os comunicados da presidência representam um ataque aos servidores do instituto, assim como aos integrantes do sindicato.

"Consideramos as acusações levantadas contra professores e pesquisadores ativos e inativos da ENCE e, portanto, do IBGE, um ataque leviano à integridade e trajetória profissional dos servidores do Instituto. Trata-se de uma investida que se soma às iniciativas tomadas contra a ASSIBGE em represália às críticas e preocupações legítimas do corpo funcional quanto às ações e omissões da presidência do órgão", escreveram os funcionários na carta.

Eles acrescentam ainda que as acusações seriam uma "cortina de fumaça" para desviar o foco das discussões sobre os riscos relacionados à criação da Fundação IBGE+.

"É preciso abrir espaço para o diálogo, de modo a superar a lamentável crise que se abateu sobre o IBGE", concluem os servidores da ENCE.

A criação da Fundação IBGE+ vem sendo criticada pelo sindicato dos servidores do instituto, ASSIBGE, mas também por outros servidores, como coordenadores e profissionais das três principais diretorias do órgão, que vêm se organizando em cartas abertas com críticas à falta de diálogo da gestão Pochmann.

A principal preocupação é com o possível impacto da criação de uma fundação privada sobre a qualidade da pesquisa e do trabalho desenvolvido pelo instituto.

Na semana passada, 136 servidores vinculados a três das maiores diretorias (Pesquisas Econômicas, Geociências e Tecnologia da Informação) — entre eles gerentes, coordenadores e dois ex-diretores — assinaram uma carta aberta criticando a gestão do atual presidente do instituto. O documento diz que a gestão tem viés "autoritário, político e midiático".

Na semana passada, Elizabeth Hypolito e João Hallak Neto, então diretora e diretor-adjunto de Pesquisas do IBGE, a mais importante do instituto, deixaram seus cargos tendo como principal motivo para o afastamento a falta de interlocução com a presidência do órgão. Em seguida, o instituto divulgou comunicado negando crise e criticando os servidores que vão contra a criação da fundação. No comunicado, o instituto diz que pode recorrer à Justiça contra "desinformação e mentira".

Pochmann viaja

Enquanto a crise na instituição toma novos contornos, o presidente do IBGE vai viajar para cidades das cinco regiões do país para divulgar o plano de trabalho previsto para 2025. Esse plano é citado pelos servidores como outro exemplo de falta de interlocução. Eles não têm informações sobre essas diretrizes e nem foram consultados.

A primeira parada de Márcio Pochmann foi nesta segunda-feira em Belém do Pará. O segundo destino é em Recife, em Pernambuco, nesta terça. O calendário ainda inclui Brasília no dia 29; Vitória, no Espírito Santo, no dia 30; e Porto Alegre, capital gaúcha, no dia 31.

Segundo o IBGE, o cronograma também prevê atividades internacionais, que não foram detalhadas.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/01/2025

TRUMP RENOVA AMEAÇA DE TARIFAS GENERALIZADAS SOBRE IMPORTAÇÕES: 'PROTEGER NOSSO PAÍS'

Presidente dos EUA afirma que alíquota será 'muito maior' do que 2,5%. Sobretaxa é promessa de campanha, mas ainda não foi implementada

Por Bloomberg — Washington



Donald Trump fala sobre tarifas com a imprensa a bordo do Air Force One — Foto: Mandel NGAN / AFP

O presidente Donald Trump declarou que deseja impor tarifas generalizadas "muito maiores" que 2,5%, em mais um sinal de que está preparando uma série de medidas para reestruturar as cadeias de suprimentos dos EUA.

— Eu já tenho em mente qual será o valor, mas ainda não vou defini-lo. Porém, será suficiente para proteger nosso país — disse Trump a repórteres na noite de segunda-feira.



Perguntado sobre um relatório que afirmava que o novo secretário do Tesouro, Scott Bessent, era a favor de começar com uma taxa global de 2,5%, Trump afirmou não acreditar que Bessent apoie essa ideia e declarou que ele mesmo não a apoiaria. Segundo o presidente, ele deseja uma taxa “muito maior” que 2,5%.

Trump falou a bordo do Air Force One enquanto retornava a Washington após um discurso na Flórida, onde prometeu tarifas em setores específicos, como semicondutores, produtos farmacêuticos, aço, cobre e alumínio.

Ele também deu a entender fortemente que poderia impor tarifas sobre automóveis vindos do Canadá e do México, países que ele já ameaçou com tarifas generalizadas de 25% a partir de 1º de fevereiro. Na semana passada, em seu segundo dia de volta à Casa Branca, Trump havia ampliado suas ameaças tarifárias para incluir a China e a União Europeia.

— À medida que as tarifas sobre outros países aumentam, os impostos sobre os trabalhadores e empresas americanas irão diminuir, e um número massivo de empregos e fábricas voltará para casa — disse Trump em um encontro com republicanos da Câmara em seu resort Doral, em Miami, durante um discurso em que elogiou a abordagem tarifária dos EUA no início do século XX.

—Lembrem-se, novamente, da palavra ‘tarifa’. Vamos proteger nosso povo e nossas empresas, e vamos proteger nosso país, com tarifas — acrescentou Trump, que já teria mencionado anteriormente tarifas de até 20%.

O cobre caiu após o aviso de Trump sobre tarifas setoriais para metais importados, enquanto o dólar subiu em relação às principais moedas devido às preocupações mais amplas sobre barreiras de importação nos EUA. O dólar vinha operando mais fraco nos últimos dias, depois que Trump se absteve de iniciar guerras comerciais imediatas em sua primeira semana de volta ao cargo.

As declarações de segunda-feira aos legisladores são mais um sinal de que Trump vê as tarifas como um pilar da estratégia republicana para também reformar o sistema tributário. Ele repetiu um apelo para que os republicanos reduzam a alíquota do imposto corporativo para 15%, ante os atuais 21%, para empresas que fabricam seus produtos nos Estados Unidos.

Tarifas sobre Chips

De forma integrada, Trump quer aumentar os custos das importações por meio de tarifas e reduzir os impostos sobre a produção doméstica, embora os detalhes ainda sejam vagos — a manufatura dos EUA depende fortemente de peças e materiais importados.

A ameaça de Trump de impor tarifas sobre semicondutores também surgiu horas após preocupações dos investidores com a startup chinesa de inteligência artificial DeepSeek, o que abalou os mercados e reduziu bilhões da capitalização de mercado da Nvidia.

Trump argumentou que as tarifas ajudarão a manter e expandir a fabricação de chips avançados nos EUA, em comparação com um programa de subsídios defendido pelo ex-presidente Joe Biden.

O modelo mais recente da DeepSeek causou ondas de choque quando testes independentes mostraram que ele é competitivo com os modelos de alta demanda de recursos da OpenAI e da Meta.

As declarações de Trump contrastaram fortemente com a especulação do mercado de que sua abstenção de tarifas imediatas na semana passada, quando assumiu o cargo, era um sinal de que ele poderia suavizar sua postura.

— Se você quiser parar de pagar impostos ou tarifas, terá que construir sua fábrica aqui mesmo, na América. É isso que vai acontecer em níveis recordes — disse ele.



O discurso de Trump veio após um fim de semana em que ele ameaçou tarifas de até 50% sobre a Colômbia, depois que o governo do país inicialmente recusou aceitar migrantes deportados pelos EUA em aviões militares. Trump concordou em recuar apenas depois que o governo sul-americano cedeu.

O novo presidente reiterou aos republicanos da Câmara que qualquer país que se recusar a aceitar seus deportados estará sujeito à mesma ameaça de tarifas e sanções que a Colômbia conseguiu evitar por pouco.

Um dos principais assessores econômicos de Trump indicou na segunda-feira que o foco nas tarifas faz parte de um plano mais amplo. O diretor do Conselho Econômico Nacional, Kevin Hassett, citou o exemplo da Colômbia — um sinal de que Trump está considerando várias vertentes de tarifas que podem somar taxas mais altas em alguns setores ou países — e sugeriu que o presidente ainda está avaliando tarifas abrangentes.

— Qualquer tarifa que possa surgir será adicional a qualquer medida futura do presidente Trump, quando ele pensar em uma tarifa geral — disse Hassett em uma entrevista ao apresentador Larry Kudlow, da Fox Business, que ocupou o mesmo cargo de Hassett no primeiro mandato de Trump. — Se você observar as tarifas como parte de uma estratégia geral, verá, como diz o presidente Trump, uma era dourada, e será a maior reforma do lado da oferta que os EUA já viram — afirmou Hassett.

Trump destacou vários setores em seu discurso aos legisladores. Ele reclamou extensivamente sobre importações de automóveis do Canadá e do México.

— Eles nos enviam milhões de carros; não precisamos disso — disse ele sobre o Canadá, o maior mercado de exportação dos EUA. — Queremos que os carros sejam fabricados em Detroit, na Carolina do Sul ou em muitos outros locais.

Trump acrescentou:

— Os trabalhadores automotivos votaram em mim, e tenho a obrigação de fazer o que é certo, e vou fazer isso.

O presidente americano elogiou as tarifas sobre o aço que implementou em seu primeiro mandato e disse que “vai impor tarifas sobre aço, alumínio, cobre e coisas que precisamos para o nosso setor militar,” sem entrar em detalhes:

— Precisamos trazer a produção de volta ao nosso país.

Chegada da DeepSeek

Trump também saudou as notícias sobre o progresso aparente da DeepSeek em inteligência artificial como “positivo”, mas também deixou um alerta.

— O lançamento da DeepSeek AI por uma empresa chinesa deve ser um alerta para nossas indústrias de que precisamos estar focados como laser para competir e vencer. Porque temos os melhores cientistas do mundo, até a liderança chinesa me disse isso. Disseram que temos os cientistas mais brilhantes do mundo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/01/2025

LULA É AVISADO EM REUNIÃO COM PRESIDENTE DA PETROBRAS QUE PREÇO DO DIESEL DEVE SUBIR POR CAUSA DO DÓLAR, MAS DA GASOLINA AINDA NÃO

Magda Chambriand participou de encontro com o presidente e ministros no Palácio do Planalto
Por Geralda Doca — Brasília



Com dólar em alta, Petrobras deve aumentar preço do diesel — Foto: Domingos Peixoto/Agência O Globo

Em meio à pressão pelo reajuste dos combustíveis, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, se reuniu nessa segunda-feira com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e informou que a empresa deverá anunciar nos próximos dias aumento no preço do diesel por causa da disparada da cotação do dólar. Segundo interlocutores da companhia, por enquanto, não seria necessário reajustar o valor da gasolina.

Já no caso do diesel, o Brasil é mais dependente das importações. O percentual de aumento ainda depende da conclusão de cálculos que estão sendo feito pela Petrobras. Procurada, a empresa não comentou.

Além de Chambriard, participaram ontem do encontro os ministros de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e da Casa Civil, Rui Costa.

Segundo dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), o preço da gasolina está defasado em 7% e do diesel, 17%. A entidade estima que seria preciso reajustar o valor do litro da gasolina em R\$ 0,22 e do diesel em R\$ 0,59.

A disparidade em relação ao mercado externo tem levado parte dos analistas a afirmarem que a Petrobras estaria praticando congelamento de preços para evitar pressionar ainda mais a inflação neste ano, projetada em 5,5% contra uma meta de 3%.

O último reajuste no preço do diesel pela Petrobras ocorreu em dezembro de 2023 e da gasolina, em julho de 2024.

Para analistas, apesar do recuo na cotação do dólar nos últimos dias, a Petrobras terá que ajustar os preços em algum momento.

Segundo técnicos do governo, durante o encontro com Lula, a presidente da Petrobras apresentou o andamento do plano de investimentos da empresa em atividade de refino e fertilizantes. Essa é uma das pautas de interesse do governo.

Apesar de a Petrobras avisar a Lula que não deve subir o preço da gasolina nos postos, a partir de 1º de fevereiro o consumidor verá os preços mais altos nos postos, pois a alíquota do ICMS subirá em todo o país. No caso da gasolina, será uma alta de 7,1%, passando de R\$ 1,3721 para R\$ 1,4700 por litro. Já no diesel, o aumento será de 5,3%, de R\$ 1,0635 para R\$ 1,1200 por litro.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/01/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

GOVERNO QUER ESTIMULAR EMPRESAS A ADERIREM À AGENDA AMBIENTAL COM CRÉDITO MAIS BARATO

Ministério de Portos e Aeroportos vai classificar companhias como bronze, prata e diamante; elas poderão furar a fila em análise de financiamento e na emissão de debêntures

Por Mariana Carneiro

BRASÍLIA - O governo Lula quer estimular empresas brasileiras a aderirem à agenda ambiental, oferecendo como vantagem acesso a financiamento mais barato. Além disso, pretende atrair parte dos recursos 'verdes' que ficarão órfãos com a nova política de Donald Trump. O americano já anunciou que deixará o Acordo de Paris e dará estímulos à produção de energia de origem fóssil, o que deverá provocar uma revoada de recursos até então aplicados em novas fontes de energia e de produção limpa.

Por aqui, o Ministério dos Portos e Aeroportos, por exemplo, criou uma espécie de fila para as empresas que ingressarem em programas sociais e ambientais. As companhias apresentam metas que, se cumprirem, farão com que sejam classificadas como bronze, prata ou diamante. Com a pontuação, elas terão prioridade na análise e acesso a recursos de fundos administrados pelo ministério e operados pelo BNDES, como o Fundo de Marinha Mercante e o Fundo Nacional de Aviação Civil, além da autorização para a emissão de debêntures de infraestrutura – novo mecanismo de capitalização que permite às empresas abater em forma de tributos os custos da operação financeira.

A carteira do Fundo da Marinha Mercante é de R\$ 18 bilhões e, no caso do Fnac, o governo elabora como liberar R\$ 4 bilhões para empresas de aviação civil.

No futuro, a ideia, segundo a diretora de sustentabilidade do Ministério dos Portos, Larissa Amorim, é liberar também financiamento para o setor com recursos do Fundo Amazônia, administrado pelo BNDES, que hoje tem US\$ 3,5 bilhões e desembolsou metade desse valor.



Silvio Costa Filho, ministro de Portos e Aeroportos Foto: Jonilton Lima/MPor

Na apresentação da classificação, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, disse que “a vitória de Trump dá ao Brasil uma grande janela de oportunidade nesta área de sustentabilidade”.

O passo indispensável para a captação de recursos é a conclusão da taxonomia ambiental que o governo prepara, elencando quais são os projetos que contribuem na redução de gases de efeito estufa e, por isso, são aptos a reivindicar apoio e financiamento. Essa é uma das 25 prioridades apontadas pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na reunião ministerial com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na semana passada. A taxonomia está em consulta pública até março.

Enquanto isso, o Ministério de Portos e Aeroportos prepara uma cartilha para guiar as empresas com práticas verdes na busca por financiamento. A ideia do ministério, segundo Larissa Amorim, é fazer com que a classificação de bronze, prata e diamante possa ser um dos critérios de acesso.

O governo espera receber pedidos de adesão a este selo de classificação sócio-ambiental até junho, para qualificar as primeiras empresas. Na COP 30, em novembro, a ideia é expandir o programa com a adesão de mais companhias. Para obter o padrão bronze, a empresa tem de propor e cumprir três metas de natureza ambiental e social. Para ser diamante são 12 metas, além de uma auditoria externa para a verificação desses compromissos.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 28/01/2025

ANÁLISE - ARRECADAÇÃO SOBE 9,6% ACIMA DA INFLAÇÃO EM 2024 E AINDA ASSIM O GOVERNO FICARÁ NO VERMELHO

Agenda de aumento de receitas de Haddad foi bem-sucedida pelo segundo ano consecutivo; o que falta é o governo apresentar medidas que realmente cortem gastos

Por Alvaro Gribel

BRASÍLIA - A agenda de aumento da arrecadação do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi bem-sucedida pelo segundo ano consecutivo. Em 2024, segundo dados da Receita Federal divulgados nesta terça-feira, 28, o crescimento real (já descontada a inflação) foi de 9,62% em relação a 2023, uma alta expressiva e quase três vezes acima do crescimento do PIB previsto para o ano, de 3,5%, segundo estimativas do Boletim Focus do Banco Central. O problema é que, ainda assim, as contas públicas fecharão o ano no vermelho.

Se o governo não consegue ficar no azul com um aumento de receitas de quase 10%, o que vai acontecer se a economia desacelerar e a arrecadação crescer menos ou até mesmo cair? Essa é a grande pergunta que atormenta especialistas em contas públicas e ajuda a entender o mau humor do mercado com a política fiscal do governo Lula.

O resultado oficial do Tesouro vai ser divulgado na sexta-feira, 31, mas Haddad já adiantou que haverá um déficit primário (sem considerar gastos com juros) de 0,1% do PIB. A conta, na verdade, é maior, quando são incluídos os gastos com o socorro ao Rio Grande do Sul, que podem fazer o déficit chegar a 0,4% do PIB. Como a meta de déficit zero tem uma banda de tolerância de 0,25 ponto do PIB, a exclusão de gastos com o RS parece sem sentido, já que há uma margem justamente para absorver choques inesperados sobre as despesas públicas.



Haddad e o governo não têm do que reclamar pelo lado da receita Foto: Washington Costa/Ascom/MF

O governo dirá que houve uma forte redução do rombo em relação ao déficit de 2,4% do PIB de 2023, mas houve gastos atípicos no primeiro ano do governo Lula, como o pagamento de precatórios herdados do governo Bolsonaro, que distorceram o indicador.

Outro grande problema é que as contas públicas foram fortemente reindexadas no governo atual. O salário mínimo voltou a ser atrelado ao crescimento do PIB, com impacto sobre os gastos da Previdência, e os pisos com saúde e educação voltaram a subir tendo como referência justamente o aumento das receitas. Se a arrecadação cresce, esses dois gastos também aumentam, colocando as contas públicas em um círculo vicioso.

Pelo lado da receita, Haddad e o governo não têm do que reclamar. Se as medidas de arrecadação com o voto de qualidade do Carf foram inócuas até aqui, a taxação dos fundos offshore (fora do País) rendeu R\$ 7,6 bilhões, e a tributação dos fundos exclusivos arrecadou outros R\$ 13 bilhões. As ações de conformidade entre a Receita e contribuintes também levaram a um aumento de R\$ 18,3 bilhões nas receitas do governo.

Tudo isso deu certo. O que ainda não foi entregue é uma agenda efetiva de corte de gastos. Sem isso, o País permanecerá na berlinda, pagando juros altos, com moeda desvalorizada, e inflação em alta. Uma combinação que vai atenuar o crescimento do PIB e certamente atingir a popularidade do presidente Lula.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 28/01/2025*

ENERGIA SOLAR ATINGE 53 GW NO PAÍS, MAS OBSTÁCULOS PODEM DESACELERAR A EXPANSÃO, DIZ ABSOLAR

Pequenos e médios sistemas contribuíram com a maior parte do avanço; 'Entre os principais gargalos', diz a entidade, está o aumento do imposto de importação sobre módulos fotovoltaicos; Por Denise Luna (Broadcast)

RIO - O Brasil atingiu neste mês a marca de 53 gigawatts (GW) de potência instalada operacional de geração solar, segundo balanço da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) divulgado nesta terça-feira, 28. A entidade ressaltou que o setor tem enfrentado grandes desafios que ameaçam desacelerar a transição energética sustentável no País.

Conforme a entidade, “entre os principais gargalos identificados pela Absolar, estão o aumento do imposto de importação sobre módulos fotovoltaicos, os cortes de geração renovável sem o devido ressarcimento aos empreendedores prejudicados e os obstáculos de conexão de pequenos sistemas de geração própria solar”.

No fim de novembro, a entidade destacou que a fonte solar acabava de atingir a marca histórica de 50 GW de potência instalada operacional, tornando o Brasil o sexto país a alcançar essa marca. Os outros são China, Estados Unidos, Japão, Alemanha e Índia.



Nas contas da Absolar, desde 2012, o setor fotovoltaico trouxe ao Brasil mais de R\$ 241 bilhões em novos investimentos e gerou mais de 1,5 milhão de novos empregos verdes Foto: **Tiago Queiroz/Estadão**

Do total da potência instalada no Brasil, a geração própria solar via pequenos e médios sistemas contribuiu com a maior parte, 35,5 GW, e as grandes usinas solares somam 17,5 GW espalhadas pelo País.

Nas contas da entidade, desde 2012, o setor fotovoltaico trouxe ao Brasil mais de R\$ 241 bilhões em novos investimentos, gerou mais de 1,5 milhão de novos empregos verdes e contribuiu com mais de R\$ 74,7 bilhões em arrecadação aos cofres públicos.

Para o presidente da Absolar, Rodrigo Sauaia, muitos dos obstáculos enfrentados em 2024 permanecem presentes no horizonte de curto e médio prazos dos empreendedores do setor.

“Por isso, a Absolar manterá atuação intensa para equacionar os principais desafios e construir soluções efetivas ao setor fotovoltaico, com ações de articulação junto às distribuidoras de energia elétrica, à agência reguladora, aos órgãos do setor elétrico, ao Congresso Nacional e ao Governo Federal”, disse, em nota.

Ele afirmou que o Brasil precisa avançar em políticas públicas, incorporando boas práticas legais e regulatórias, para aproveitar melhor o potencial da energia solar no desenvolvimento social, econômico e ambiental, bem como na transição energética e no combate ao aquecimento global.

“Adicionalmente, há imensas oportunidades em novas tecnologias, como armazenamento de energia elétrica e hidrogênio verde, nas quais o Brasil pode ser grande protagonista, construir um bom ambiente de negócios para a atração de investimentos, empresas e empregos verdes”, concluiu o executivo.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 28/01/2025

COPOM: NA ESTREIA DE GALÍPOLO, MERCADO FICA DE OLHO EM POSSÍVEIS MUDANÇAS NO COMUNICADO PÓS-REUNIÃO

Economistas afirmam que aumento de 1 ponto percentual, de 12,25% para 13,25% ao ano, já está dado; o importante é saber qual o tom da comunicação após a reunião
Por Cícero Cotrim (Broadcast)

O Comitê de Política Monetária (Copom) deve seguir o script definido em dezembro na decisão desta quarta-feira, 29: aumentar a taxa Selic em 1 ponto percentual, de 12,25% para 13,25%, e manter o

tom conservador na sua comunicação, segundo economistas ouvidos pelo Estadão/Broadcast. Esta será a primeira reunião sob a presidência de Gabriel Galípolo e com a participação de três novos diretores: Nilton David (Política Monetária), Gilneu Vivian (Regulação) e Izabela Correa (Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta).

Em dezembro, o Copom deu uma sinalização de duas reuniões, com altas de 1 ponto. É consenso entre os analistas que a indicação para março será mantida. Mas há dúvidas sobre uma eventual indicação para a reunião subsequente, de maio. Os economistas ouvidos pelo Estadão/Broadcast avaliam que qualquer comentário nesse sentido, se houver, deve ter um tom qualitativo, buscando comprar graus de liberdade para o Banco Central.

Na única aparição pública de um membro do comitê em 2025, o diretor de Política Econômica, Diogo Guillen, reiterou que o forward guidance (orientação futura sobre os rumos dos juros) continua válido, mas destacou que a autoridade monetária continua monitorando os dados, com destaque para o “termômetro da atividade”.

“Dada a elevada incerteza doméstica e externa, o Copom provavelmente vai manter o guidance para a reunião de março, mas pode escolher ficar em silêncio sobre a reunião de maio, ou dizer que o ciclo de aumento vai se estender além de março, mas que a magnitude das altas na taxa de juros dependerá dos dados”, afirma o diretor de pesquisa macroeconômica do Goldman Sachs para a América Latina, Alberto Ramos, em relatório.



Gabriel Galípolo faz sua primeira reunião como presidente do BC Foto: Wilton Junior/Estadão

Desde a última reunião, as medianas do relatório Focus para a inflação de 2025 e 2026 subiram 1,38 e 0,52 ponto porcentual, respectivamente, para 5,50% e 4,22%. O IPCA-15 de janeiro mostrou uma piora na dinâmica da inflação de serviços, observada de perto pelo BC. Em contrapartida, o dólar perdeu força frente ao real e, desde a semana passada, opera abaixo da linha de R\$ 6,00. A atividade econômica também passou a dar sinais de desaceleração, e a trajetória de

Selic esperada pelo mercado aumentou.

Esses fatores devem levar as projeções do Copom para a inflação de 2025 e do terceiro trimestre de 2026, que agora deve se tornar o horizonte relevante da política monetária, de 4,50% para 4,80% e de 3,60% para 3,80%, segundo Ramos. “Essas projeções serão chaves para calibrar a trajetória da taxa Selic e o tamanho do ciclo de alta. Esperamos que o balanço de riscos para a inflação permaneça assimétrico para cima.”

O economista do Santander Brasil Marco Caruso calcula que a projeção do comitê para o terceiro trimestre de 2026 deve subir para 3,90% – uma alta suficiente para manter a orientação futura e elevar a Selic em 1 ponto porcentual nesta reunião, mas não o bastante para obrigar o BC a renovar a sinalização para duas reuniões. Nesse cenário, a tendência é que o Copom tente preservar seus graus de liberdade, afirma.

Segundo Caruso, essa flexibilidade é importante porque o próprio BC já indicou que pode estar caminhando para um “overshoot” dos juros reais – ou seja, para a eventual necessidade de aumentar a Selic mais do que seria normalmente necessário, já que há evidência de algum “entupimento” dos canais de transmissão. O próprio Guillen afirmou, em janeiro, que a política monetária está contracionista e caminhando para se tornar “muito contracionista”.

“Dado que você está com os canais entupidos, precisa entregar mais do que as condições normais de temperatura e pressão sugeririam. Mas, se está fazendo esse a mais com a alta de 3 pontos porcentuais (de dezembro, janeiro e março), em algum momento se justifica você reduzir o passo e



avaliar os efeitos cumulativos e defasados, porque o risco depois passa a ser entregar uma atividade muito mais fraca do que se esperava antes”, explica.

A economista-sênior da LCA 4intelligence Thaís Zara também espera que o comitê busque alguns graus de liberdade, possivelmente sinalizando que vai acompanhar a evolução dos dados e que pode dar continuidade ao ajuste, se necessário. Na avaliação dela, há evidências de que a “atuação tempestiva do BC” surtiu efeito em dezembro, e a autoridade monetária deve observar os efeitos da política monetária nos próximos meses.

“Quando a gente olha as expectativas de inflação subindo, a despeito do que foi feito e sinalizado em termos de política monetária, há uma tentação de deduzir que a alta de juros, a comunicação, não surtiu efeito. Mas, dado o tamanho da depreciação, e dos potenciais efeitos nas expectativas, sem essa reação do BC a alta das expectativas poderia ter sido ainda mais forte do que a gente viu”, diz Zara. “Agora, o importante é o BC manter essa comunicação que já foi fornecida, sinalizar que vai persistir neste ajuste até se sentir mais confortável com as projeções de inflação, ao mesmo tempo que acompanha a evolução do cenário externo – que ainda tem bastante incerteza – e do cenário doméstico.”

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 28/01/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

PETRÓLEO SOBE EM CORREÇÃO APÓS QUEDA NA VÉSPERA E DE OLHO NA ADMINISTRAÇÃO TRUMP

O petróleo Brent – a referência mundial – com vencimento em março subiu 0,53%, e o petróleo WTI – a referência americana – com vencimento também em março avançou 0,82%

Por Dow Jones — Londres

Os futuros do petróleo fecharam em alta nesta terça-feira (28), em um movimento de recuperação após a liquidação de ontem, que foi acentuada pelas perdas nas ações de tecnologia refletindo o avanço da startup chinesa DeepSeek na geração de ferramentas de inteligência artificial (IA).

No fechamento, o petróleo Brent – a referência mundial – com vencimento em março subiu 0,53%, a US\$ 77,49 por barril, enquanto o petróleo WTI – a referência americana – com vencimento também em março avançou 0,82%, a US\$ 73,77 por barril.

O petróleo "obteve algum suporte técnico da média móvel de 150 dias esta manhã", diz Alex Hodes da StoneX em uma nota. O mercado ainda está digerindo as implicações do governo Trump, que tem enviado sinais mistos "com uma combinação de tarifas, ameaças de sanções mais rigorosas e pressionando os produtores de petróleo a aumentar a produção nos EUA e nos países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+)", diz ele.

Protestos em dois portos de exportação de petróleo da Líbia "trazem à tona um risco de fornecimento quase constante no mercado, já que o governo líbio continua dividido", acrescenta Hodes. Plataforma da BP no Golfo do México — Foto: Divulgação

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 28/01/2025

PARA CONTER INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS, GOVERNO TRAÇA PLANO PARA GARANTIR ESCOAMENTO DA SAFRA

Por Adriana Fernandes, Folhapress — Brasília



ANTT fará a articulação com as concessionárias de rodovias e ferrovias — Foto: Divulgação

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) planeja uma força-tarefa para se antecipar a problemas nas rodovias, ferrovias e portos que possam prejudicar a logística de escoamento da safra agrícola neste início do ano, o que poderia gerar mais aumento dos preços dos alimentos.

O secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro, disse à reportagem que a estratégia de escoamento da safra está sendo traçada em conjunto com os ministérios da Agricultura e Portos e Aeroportos, além de Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), PRF (Polícia Rodoviária Federal), ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) e Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários).

Santoro afirmou que uma reunião está marcada para esta semana, na qual cada área envolvida levará os pontos de atenção que possam surgir.

Ele ressaltou que o custo de operação e o tempo entre o produtor e o local de venda têm efeito direto nos preços.

"Se uma rodovia estiver em pior estado de conservação, o custo para entregar a mercadoria no mercado, nas ceasas [centrais de abastecimento], será muito maior", afirmou.

A safra começou a ser colhida agora e, segundo ele, deverá se estender neste ano até abril em razão das chuvas. O secretário disse que a ANTT fará a articulação com as concessionárias de rodovias e ferrovias, e o Dnit, o monitoramento das rodovias que não são concessões à iniciativa privada.

Esse modelo de governança conjunta já foi adotado no ano passado. São ações de curtíssimo prazo, como gestão de filas e redução de danos nas rodovias, e medidas de médio e longo prazo. O plano está atrelado a investimentos de 60 obras estruturantes de melhoria do chamado corredor de agro para o escoamento da safra.

O secretário citou como exemplo os casos em que ocorrem deslizamentos nas rodovias e é preciso agir rápido para liberar o trânsito. O governo agora tem contratos de manutenção que permitem agir imediatamente para desobstruir a via e permitir o seu funcionamento.

"Tínhamos boa parte da malha sem contrato de manutenção. Isso era muito ruim, porque se acontecesse um deslizamento, eu teria que fazer uma contratação emergencial que ainda demora para liberar o trânsito", disse. Hoje, mais de 95% da malha rodoviária federal tem contrato de manutenção.

No caso dos investimentos em obras, a estratégia é retirar os gargalos logísticos que dificultam o transporte de mercadorias. Santoro deu como exemplo a passagem urbana de Gurupi, no Tocantins, que destravou um gargalo logístico relevante no escoamento da produção da safra.

Nos portos, a força-tarefa faz um trabalho de controle do fluxo de desembarque da mercadoria por meio de agendamento para evitar que todos os caminhões cheguem ao mesmo tempo nos terminais. O controle começa nas rodovias até chegar ao porto.

No médio prazo, é feito o mapeamento para identificar com antecedência onde devem aparecer os gargalos na infraestrutura do porto para que investimentos sejam feitos no local. Um terminal portuário ineficiente, que demora mais tempo para carregar e onde o navio fica mais tempo parado,

representa custo de locação do equipamento, que acaba sendo repassado para o preço final do produto.

A alta de preços dos alimentos entrou no centro das discussões do governo neste início do ano, após cobranças de Lula, que comandou uma reunião ministerial na semana passada.

Lula cobrou de ministros medidas que propiciem o barateamento dos preços dos alimentos.

A movimentação do governo, entretanto, gerou ruídos e dúvidas sobre a eficácia das propostas aventadas. Entre elas, a redução do imposto de importação, regulamentação da portabilidade do PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador), que usa o vale-refeição e vale-alimentação, além de medidas com efeito mais demorado, como a adoção de estímulos para a produção de alimentos básico, como arroz e feijão.

Após informações desencontradas e desmentidos de que o governo adotaria medidas intervencionistas, duas preocupações permanecem no radar dos investidores e agentes econômicos: o risco de ações com custo para as contas públicas e a possibilidade de Lula lançar mão de taxaço das exportações para reduzir os preços no mercado interno.

Como mostrou a coluna Paineis, da Folha de S.Paulo, o governo identificou cinco produtos que despertam mais atenção na atual escalada dos preços dos alimentos: carne, café, açúcar, óleo de soja e laranja. 27/01/2025 23:23:45

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 28/01/2025

HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO VOLTA A 100% DE CAPACIDADE, APÓS CRISE HÍDRICA E MANUTENÇÕES

Após a maior crise hídrica da Amazônia, no ano passado, além de paradas para manutenção, a unidade, em Porto Velho (RO), chegou à marca de 3.151 megawatts-hora na quinta-feira (24)

Por Kariny Leal, Valor — Rio



Hidrelétrica Santo Antônio Energia — Foto: Santo Antônio / Divulgação

A Hidrelétrica Santo Antônio, no Rio Madeira, voltou a operar com 100% de disponibilidade pela primeira vez desde abril de 2022, com 50 das turbinas funcionando, de acordo com a Eletrobras. Após a maior crise hídrica da Amazônia, no ano passado, além de paradas para manutenção, a unidade, em Porto Velho (RO), chegou à marca de 3.151 megawatts-hora na quinta-feira (24), energia

equivalente ao consumo de cerca de 35 milhões de pessoas.

A hidrelétrica é conectada ao Sistema Interligado Nacional (SIN) e tem parte da geração dedicada para os Estados de Rondônia e Acre. “Dadas as particularidades do Rio Madeira e a necessidade de manutenção dos equipamentos, é um grande desafio ter as 50 unidades geradoras sincronizadas simultaneamente”, disse Caio Pompeu Neto, presidente da Hidrelétrica Santo Antônio, em nota.

Segundo a Eletrobras, no ano passado, com a maior crise hídrica na Amazônia, Santo Antônio gerou 16,07 milhões de megawatts-hora, mais que em 2023, quando a estiagem foi menor, mantendo a posição de quarta maior geradora hídrica do país, atrás de Itaipu (PR), Tucuruí (PA) e Belo Monte (RA). Essa quantidade de energia gerada daria para abastecer os Estados de Acre e Rondônia por mais de dois anos e o Estado do Rio de Janeiro por três meses, diz a companhia.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 28/01/2025

MINISTRO DOS TRANSPORTES ESPERA ALTA DA SELIC PARA ESTABILIZAR EXPECTATIVAS, MAS COM REDUÇÃO NA SEQUÊNCIA

Renan Filho disse ainda que não descarta elevar a Taxa Interna de Retorno (TIR) dos projetos oferecidos aos investidores para compensar a elevação dos juros, mas que não há decisão sobre o assunto

Por Rafael Bitencourt, Valor — Brasília



Ministro dos Transportes, Renan Filho — Foto: Fernando Martinho/Valor

O ministro dos Transportes, Renan Filho, já conta com alta na taxa básica de juros, como tem sinalizado o Banco Central ao mercado, mas espera que, na sequência, seja retomada a trajetória de queda.

“Na minha cabeça, o ideal é: aumenta a taxa de juros, estabiliza as expectativas, [coloca] inflação na meta de novo e volta a cair a taxa de juros até 2026” disse o ministro, em entrevista a jornalistas nesta terça-feira

(28). A declaração foi dada após o anúncio oficial dos 15 projetos de rodovias que vão a leilão este ano.

Renan Filho é um dos ministros do governo Lula 3 que têm manifestado preocupações com a escalada de juros. “O que a taxa de juros faz quando é elevada no país é que ela reduz a atratividade de investimentos em infraestrutura no longo prazo”, afirmou.

De olho na sinalização de agentes de mercado, o ministro projeta alta na Selic por três reuniões seguidas do Comitê de Política Monetária (Copom). A próxima reunião do colegiado está programada para amanhã (29).

Questionado se o Ministério dos Transportes considera elevar a Taxa Interna de Retorno (TIR) dos projetos oferecidos aos investidores para compensar a elevação dos juros, Renan Filho explicou que não foi tomada decisão nesse sentido, mas que o ajuste na remuneração dos ativos também não está descartado. “A gente tem que estar discutindo isso permanentemente”, comentou.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/01/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

ARRECADAÇÃO DO AFRMM REGISTRA ALTA DE 47% EM 2024

Por Danilo Oliveira Indústria naval 28/01/2025 - 16:54



Balanco mostra que foram liberados R\$ 1,3 bilhão ao financiamento de projetos de embarcações, 77% a mais que em 2023. Desembolsos caíram 58% para projetos de estaleiros e cresceram 93% para financiamento a projetos de infraestrutura portuária e aquaviária

A arrecadação bruta do Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) totalizou R\$ 4,9 bilhões em 2024, alta de 47% em relação aos



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 017/2025
Página 48 de 58
Data: 28/01/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

R\$ 3,3 bilhões arrecadados em 2023, ano que registrou queda de 61% nesse indicador. No último trimestre de 2024, essa arrecadação ficou em R\$ 1,5 bilhão, 76% a mais que no 4º trimestre do ano anterior, quando a arrecadação foi da ordem de R\$ 850 milhões. As informações constam no relatório trimestral do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). Dessa arrecadação bruta, são deduzidos os valores referentes ao ressarcimento às empresas de navegação.

Arrecadação BRUTA de AFRMM	(R\$ milhões)		
	2023	2024	Variação %
1º Trimestre	896,2	786,2	-12,3%
2º Trimestre	792,1	1.133,3	43,1%
3º Trimestre	788,2	1.466,2	86,0%
4º Trimestre	849,8	1.497,4	76,2%
Acumulado no Ano	3.326,3	4.883,1	46,8%

Arrecadação BRUTA do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM)

Os valores líquidos arrecadados do AFRMM em 2024 foram de aproximadamente R\$ 4,4 bilhões, 47% a mais, na comparação com a arrecadação do ano anterior (R\$ 3 bilhões). No 4º trimestre, esse item alcançou alta de 136% (R\$ 1,4 bilhão), ante R\$ 582 milhões de arrecadação líquida no último trimestre de 2023. A arrecadação líquida de AFRMM é resultado dos valores de retificações e compensações da arrecadação bruta, conforme a Lei 10.893/2004.

Arrecadação LÍQUIDA de AFRMM	(R\$ milhões)		
	2023	2024	Variação %
1º Trimestre	840,9	698,2	-17,0%
2º Trimestre	782,5	1.023,3	30,8%
3º Trimestre	784,2	1.296,4	65,3%
4º Trimestre	582,0	1.374,3	136,1%
Acumulado no Ano	2.989,7	4.392,2	46,9%

Arrecadação LÍQUIDA do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM)

Esses valores incluem o montante relativo à emenda constitucional 126/2022, que desvincula os 30% das receitas de contribuições sociais, impostos, taxas e multas da União até o final de 2024 (DRU — Desvinculação de Receitas da União), bem como a parcela que cabe ao Fundo da Marinha Mercante (FMM) referente aos fundos: Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT (3%); do Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo – FDEPM (1,5%); e Naval – FN (10,4%).

Destinação AFRMM	[R\$ milhões]			
	4º Trimestre		Acumulado no ano	
	2023	2024	2023	2024
AFRMM total	582,0	1.374,3	2.989,7	4.392,2
FMM	346,7	818,7	1.781,0	2.616,5
DRU	174,6	412,3	896,9	1.317,7
FNDCT	12,2	28,9	62,8	92,2
FDEPM	6,1	14,4	31,4	46,1
FN	42,4	100,0	217,7	319,8

Destinação legal do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM)

No 4º trimestre, cada item (FMM, DRU, FNDCT, FDEPM e FN) registrou variação positiva de 136%, na comparação ano a ano, uma vez que são proporções fixas da arrecadação total. O quantitativo de recursos arrecadados ao Fundo da Marinha Mercante (FMM) em 2024 foi de R\$ 6,7 bilhões, 19%



acima dos R\$ 5,6 bilhões no ano anterior. No 4º trimestre de 2024, essas fontes de recursos somaram R\$ 2 bilhões, 50% acima dos R\$ 1,3 bilhão contabilizados no mesmo período de 2023.

Fontes de Recursos do FMM	[R\$ milhões]					
	4º Trimestre			Acumulado no Ano		
	2023	2024	Var %	2023	2024	Var %
Arrecadação AFRMM	346,7	818,6	136,1%	1.780,9	2.616,2	46,9%
Dívida Ativa do AFRMM	0,04	0,1	150,0%	0,04	0,2	400,0%
Encargos da Dív. Ativa do AFRMM	-	-	-	-	-	-
Total AFRMM	346,7	818,7	136,1%	1.781,0	2.616,5	46,9%
Retorno Financiamento	855,2	936,0	9,4%	3.323,1	3.469,5	4,4%
Amortização	719,0	785,8	9,3%	2.761,2	2.906,2	5,3%
Juros	136,2	150,2	10,3%	561,9	563,3	0,2%
Remuneração de Dep. Bancários	118,8	223,0	87,7%	503,1	582,5	15,8%
Restituição de Convênios	-	-	-	44,4	59,2	33,3%
RECEITA TOTAL	1.320,6	1.977,7	49,8%	5.651,5	6.727,6	19,0%

Fontes de recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM)

O relatório traz ainda que, no ano passado, foram aplicados R\$ 1,9 bilhão de recursos do FMM, 66% acima dos R\$ 1,1 bilhão de desembolsos de 2023. No 4º trimestre de 2024 foram aplicados R\$ 824 milhões de recursos do FMM, 28% a mais que os R\$ 643 milhões de desembolsos totais no mesmo período do ano anterior. Em 2024, R\$ 1,3 bilhão foram para financiamento de projetos de embarcações, 77% a mais que no ano anterior (R\$ 747 milhões).

Os desembolsos para projetos de estaleiros no ano passado foram de R\$ 15,4 milhões, 58% abaixo dos R\$ 36 milhões desembolsados com esse objetivo em 2023. Já os desembolsos do FMM para o financiamento a projetos de infraestrutura portuária e aquaviária totalizaram R\$ 26,3 milhões em 2024, 93% superior aos R\$ 13,6 milhões desembolsados em 2023 para a rubrica.

O ressarcimento às empresas brasileiras de navegação (EBNs) da parcela que lhes cabe do AFRMM, que havia sido de R\$ 200 mil em 2023, ficou em R\$ 7,3 milhões (+3.550%). Esses valores correspondem às parcelas que deixaram de ser recolhidas em razão dos casos de não incidência previstas nas leis 9.432/1997 e 10.893/2004. Já o ressarcimento RFB cresceu 50%, passando de R\$ 323 milhões (2023) para R\$ 484 milhões em 2024, apesar da queda de 54% registrada no 4º trimestre em relação ao mesmo período de 2023.

Aplicação de Recursos do FMM	[R\$ milhões]					
	4º Trimestre			Acumulado no Ano		
	2023	2024	Var %	2023	2024	Var %
Financ. a Projetos – Embarcações ¹	362,7	693,7	91,3%	747,0	1.320,2	76,7%
Financ. a Projetos - Estaleiros ¹	-	-	-	36,2	15,4	-57,5%
Financ. a Projetos – Infraestrutura Portuária e Aquaviária ¹	13,6	-	-	13,6	26,3	93,4%
Ressarcimento DNAF ²	-	7,3	100,0%	0,2	7,3	3.550,0%
Ressarcimento RFB	266,2	122,9	-53,8%	323,0	484,1	49,9%
DESEMBOLSO TOTAL	642,5	823,9	28,2%	1.120,0	1.853,3	65,5%

Aplicação dos recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM)

- 1 - Valores efetivamente repassados aos mutuários pelos agentes financeiros;
- 2 - Ressarcimento às Empresas Brasileiras de Navegação - EBN da parcela que lhes cabe do AFRMM que deixaram de ser recolhidas em razão dos casos de não incidência de que trata o caput do art. 17 da Lei 9.432/1997, conforme dispõe o art. 52-A da Lei 10.893/2004.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/01/2025

MULTILOG CRESCE QUASE 10% EM MOVIMENTAÇÕES NOS PORTOS SECOS DE FRONTEIRA

Da Redação Portos e Logística 28/01/2025 - 17:46



A Multilog registrou em 2024 um aumento de 9% no fluxo de caminhões em seus portos secos nas fronteiras de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Foram mais de 400 mil veículos atendidos ao longo do ano, acima dos 367 mil de 2023. O Porto Seco de Dionísio Cerqueira (SC) teve o maior destaque, com um salto de 47,4% nas movimentações, totalizando 23.014 caminhões. A inauguração de uma nova estrutura em dezembro de 2023 e uma regra estadual que exige que 20% das importações terrestres do Mercosul para Santa Catarina passem pelo

porto impulsionaram esse resultado.

Em Jaguarão (RS), o número chegou a 33.653 caminhões, um crescimento mais tímido, de 1,2%, mas ainda assim marcante, puxado por importações de carne e leite em pó. Já Foz do Iguaçu (PR), maior porto seco da América Latina, processou quase 200 mil caminhões, alta de 11,6%. O motivo foi a seca nos rios Paraguai e Paraná que forçou cargas de grãos a migrarem para o transporte rodoviário, além das safras recordes no Paraguai e na Argentina.

No Rio Grande do Sul, Uruguiana movimentou 134.511 caminhões, 2,6% a mais que no ano anterior, enquanto Santana do Livramento teve um salto de 13,2%, com 12.823 veículos. A demanda foi puxada por exportações de caminhões e importações de lácteos, além de operações relacionadas a uma grande empresa de bebidas que precisou desviar produtos devido a enchentes na sua fábrica. Para atender à crescente movimentação, a Multilog já está expandindo sua capacidade em Foz do Iguaçu, com um novo porto seco na BR-277, fora da área urbana.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/01/2025

PETROBRAS BATE METAS E REGISTRA RECORDES NO PRÉ-SAL EM 2024

Da Redação Offshore 28/01/2025 - 16:27



A Petrobras informou, na noite da última segunda-feira (27), que fechou 2024 dentro das metas de produção estabelecidas, alcançando 2,7 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed). Desse total, 2,4 milhões correspondem à produção comercial de óleo e gás, enquanto a produção de óleo ficou em 2,2 milhões de barris por dia (bpd). No pré-sal, a empresa atingiu recordes históricos, com 2,2 milhões de boed em produção própria e 3,2 milhões de boed operados. O pré-sal já representa 81% do que a Petrobras produz.

Dois novos FPSOs entraram em operação: o Maria Quitéria, no campo de Jubarte, e o Marechal Duque de Caxias, no campo de Mero, além de o FPSO Sepetiba, também no campo de Mero, atingir sua capacidade máxima em apenas oito meses. De acordo com a Petrobras, essas novas plataformas ajudaram a compensar perdas causadas por manutenção, declínio de campos antigos e interrupções como as paradas exigidas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e a greve do Ibama. Outro destaque foi a entrada em operação da Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) em Itaboraí (RJ), em novembro, com capacidade para processar 10,5 milhões de m³/dia de gás.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/01/2025

ARTIGO - DESCARBONIZAÇÃO NA CADEIA LOGÍSTICA PORTUÁRIA E OS PORTOS DO RIO DE JANEIRO

Por Eduardo Miguez *Opinião 28/01/2025 - 14:45*



A descarbonização das indústrias e da cadeia logística está em voga em todos os fóruns de discussão em virtude da necessidade urgente de mitigar o impacto que essas atividades geram ao meio ambiente.

Considerando essa necessidade, 196 países assinaram o Acordo de Paris, se comprometendo com ações e metas para redução das emissões de gases do efeito estufa.

A Organização Marítima Internacional (IMO), responsável pela regulamentação do transporte marítimo internacional, definiu o ano de 2050 para zerar as emissões dos navios e estipulou metas graduais de redução de emissão dos gases de efeito estufa no transporte marítimo.

Isso mostra o engajamento da cadeia logística portuária na descarbonização de suas operações e passa a abrir um caminho de novas oportunidades de negócios ligados ao desenvolvimento de transporte sustentáveis.

A descarbonização da cadeia logística possui diversos atores envolvidos, que devem atuar em conjunto, podendo inclusive, atuar para a criação de corredores verdes, gerando um ganho competitivo de mercado para todos os elos dessa cadeia logística.

A criação de um corredor verde de exportação ou importação depende de todos esses integrantes da cadeia estarem desenvolvendo mecanismos para descarbonizar suas operações, garantindo assim a preocupação com o atingimento de metas para um transporte mais sustentável. Certamente as empresas integrantes desses corredores terão uma grande visibilidade no mercado, agregando valor às suas operações.

A figura abaixo ilustra um fluxo logístico resumido, dando ênfase na parte portuária.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/01/2025

PORTOCEL APOSTA EM CAMINHÃO AUTÔNOMO NA LOGÍSTICA PORTUÁRIA

Da Redação *Portos e logística 28/01/2025 - 17:03*



A Portocel, localizada em Aracruz (ES), tornou-se o primeiro porto no Brasil a incorporar um caminhão autônomo em suas operações internas. A tecnologia, desenvolvida em parceria com a startup capixaba Lume Robotics e a VIX Logística, é utilizada para movimentação de celulose nas vias do terminal. Após mais de um ano de testes e 4.500 km percorridos, o caminhão autônomo já possui uma rota homologada, com um segundo veículo em fase de operação assistida.

O projeto, iniciado em 2019, alia inteligência artificial, câmeras e sensores para garantir condução precisa e segura. O sistema é capaz de detectar e reagir a obstáculos em um décimo de segundo, superando o tempo de resposta humano e aumentando a eficiência operacional. Durante os testes, o caminhão foi submetido a cenários variados, incluindo movimentações com carga, para validar requisitos de segurança e qualidade.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/01/2025

BRASIL APOSTA NA ELETRIFICAÇÃO E PESQUISA DE COMBUSTÍVEIS LIMPOS

Por Lorena Parrilha Teixeira *Portos e logística* 28/01/2025 - 12:52



Medidas incluem eletrificação de portos, uso de gás natural liquefeito e convênios internacionais para produção de combustível sustentável para aviação

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) lançou, na última segunda-feira (27), na B3, em São Paulo, a Política de Sustentabilidade voltada para portos, aeroportos e hidrovias, com 15 ações previstas para 2025. Entre as iniciativas destacam-se a eletrificação de portos para reduzir emissões de gases de efeito estufa e a assinatura de convênios internacionais, como um memorando com a

Universidade da Aviação da China, visando à pesquisa e produção de combustível sustentável para aviação (SAF) no Brasil.

Segundo o ministro Sílvio Costa Filho, a eletrificação de portos permitirá que navios aguardando atracação sejam alimentados por energia limpa, reduzindo a queima de combustíveis fósseis. “O Brasil tem o potencial de liderar essa transformação e se tornar referência em portos inteligentes, com infraestrutura sustentável”, afirmou. O projeto piloto será implantado em portos ainda este ano e se expandirá nos próximos anos.

Durante a COP30, que ocorrerá em novembro em Belém, será testada outra solução: o uso de gás natural liquefeito (GNL) para abastecer embarcações usadas como hotéis flutuantes. Apesar de ainda ser um combustível fóssil, o GNL pode reduzir emissões em até 30% comparado ao diesel, destacou Larissa Amorim, diretora de sustentabilidade do MPor.

Um dos principais pontos da Agenda de Sustentabilidade é o desenvolvimento do SAF, que coloca o Brasil como potencial líder global no setor. O memorando com a Universidade da Aviação da China irá estabelecer uma base sólida para pesquisa e produção do combustível no país. Outras parcerias, como com Noruega e Singapura, também visam criar corredores verdes de navegação, ampliando o impacto positivo nas emissões do setor.

Para fomentar a adesão das empresas a práticas sustentáveis, o MPor lançará o Selo Verde, que certificará iniciativas alinhadas aos critérios ESG (ambiental, social e de governança). Empresas participantes do Pacto pela Sustentabilidade deverão adotar medidas concretas, como transparência salarial, combate ao trabalho forçado e implementação de ações ambientais e sociais. A entrega dos selos está prevista para novembro, próximo à COP30

“O Pacto é uma oportunidade para as empresas se unirem em prol de um objetivo comum: tornar os portos brasileiros uma referência de sustentabilidade. A troca de experiências irá permitir que encontremos soluções para problemas universais dentro do setor e auxiliar no desenvolvimento dos portos. A concessão de selos que comprovam a efetividade das iniciativas de ESG, chancelados pelo Ministério de Portos e Aeroportos, poderá engajar ainda mais o setor em torno do tema. Por ter o potencial de se tornar uma vantagem competitiva, veremos uma competição positiva e benéfica para a sociedade e o meio ambiente em busca da sua obtenção”, disse Ulisses Oliveira, Diretor de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade no Porto Sudeste.

Durante o evento, Ricardo Arten destacou a relevância da adesão ao pacto. “A sustentabilidade no setor portuário não é apenas uma meta, mas um compromisso diário. No Porto Itapoá, isso se traduz em ações concretas, reconhecimentos e resultados que fazem a diferença”, destacou o CEO do Porto Itapoá, Ricardo Arten. O porto obteve uma pontuação de 98,33 no Índice de Desenvolvimento Ambiental (IDA) da Antaq, desempenho este que rendeu ao Terminal o Prêmio Via Viva como o porto privado mais sustentável do país.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/01/2025

FROTA DE APOIO MARÍTIMO FECHOU 2024 COM 453 EMBARCAÇÕES

Por Danilo Oliveira Offshore 27/01/2025 - 21:02



Número de barcos offshore permaneceu estável no último trimestre e representou acréscimo de 31 unidades em relação a dezembro de 2023. Bandeira brasileira tem 84% do efetivo total, segundo relatório Syndarma/Abeam

A frota de apoio marítimo em águas jurisdicionais brasileiras (AJB) encerrou o ano de 2024 com 453 embarcações. A quantidade verificada em dezembro foi a mesma do mês anterior e 31 unidades a mais do que em dezembro de 2023 (422), de acordo com o relatório mais recente da Associação Brasileira das Empresas

de Apoio Marítimo (Abeam) e do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (Syndarma). Do total contabilizado em dezembro, 382 correspondiam a unidades de bandeira brasileira e 71 de bandeira estrangeira, assim como em novembro de 2024.

A frota teve uma embarcação a mais do que em outubro e 9 a mais que em setembro. Em relação a dezembro de 2015, quando a demanda começou a ser impactada pela retração no setor de petróleo e gás, foram desmobilizadas 203 embarcações de bandeira estrangeira e acrescentadas 117 de bandeira brasileira. Cerca de 88 embarcações, originalmente de bandeira estrangeira, tiveram suas bandeiras trocadas para o pavilhão nacional nesse período.

Resumo da frota de apoio marítimo em 2024												
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Bandeira brasileira	373	372	371	375	376	379	378	378	378	380	382	382
Bandeira estrangeira	58	63	63	59	61	66	70	66	66	72	71	71
Total	431	435	434	434	437	445	448	444	444	452	453	453

Fonte: Syndarma/Abeam

Em dezembro e em novembro, as embarcações com bandeira nacional se mantiveram correspondendo a 84% da frota de apoio offshore, enquanto 16% representam as embarcações de apoio com bandeiras estrangeiras. Nos meses anteriores, os percentuais de participação da bandeira nacional na atividade foram de 85% em setembro e em agosto, 84% em julho, 85% em junho, 86% em maio e em abril, 85% em março, 86% em fevereiro e 87% em janeiro.

De acordo com a publicação, a frota em dezembro era composta por 47% de PSVs (transporte de suprimentos) e OSRVs (combate a derramamento de óleo), totalizando 212 barcos, uma a mais que em novembro. Os AHTS (manuseio de âncoras) somaram 65 unidades no período (14%), enquanto 63 barcos eram LHs (manuseio de linhas e amarrações) e SVs (mini supridores), que correspondem a 14% do total. Outros 25 barcos de apoio eram FSVs (supridores de cargas rápidas) e crew boats (transporte de tripulantes), 23 MPSVs (multipropósito), 19 RSVs (embarcações equipadas com robôs) e 17 PLSVs (lançamento de linhas).

A Bram Offshore/Alfanave, do grupo norte-americano Edison Chouest, permanece como a empresa de navegação com mais embarcações em operação, ou aguardando contratação, com 76 unidades (13 estrangeiras), seguida pela CBO, que opera 45 barcos de apoio de bandeira brasileira. A Tranship e a Wilson Sons Ultratug aparecem na sequência com 25 barcos de pavilhão nacional cada. Segundo o relatório, a DOF/Norskan (17 de bandeira brasileira e 5 estrangeiras) aparece com 22 barcos de apoio. A Starnav também aparece com 22 embarcações de bandeira brasileira cada uma, seguida pela OceanPact, com 21 unidades.

A frota da Bram/Alfanave, segundo o relatório, conta com 54 PSVs/OSRVs, 12 AHTS, 2 PLSVs, 2 RSVs, 2 MPSVs, entre outras embarcações. A CBO é a empresa de apoio offshore que, em dezembro, tinha mais AHTS: 13 embarcações desse tipo, além de 27 PSV/OSRVs e 5 RSVs. A Tranship permanece como a empresa com mais embarcações LH/SV: 22 unidades, seguida pela Camorim, que tem 15 unidades com essas especificações.

Nem todas as unidades listadas na publicação estão em operação, pois o relatório inclui embarcações que podem ou não estar amparadas por contratos, estar no mercado spot, em manutenção ou fora de operação. O relatório não considera embarcações dos tipos lanchas, pesquisa, nem embarcações com porte inferior a 100 TPB ou BHP inferior a 1.000. Os dados foram obtidos junto à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), à Diretoria de Portos e Costas da Marinha (DPC), publicações especializadas e informações das empresas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 27/01/2025

PORTO DE SÃO FRANCISCO ECONOMIZA R\$ 30 MILHÕES COM RACIONALIZAÇÃO EM 2024

Da Redação Portos e logística 27/01/2025 - 19:13



O Porto de São Francisco do Sul (SC) economizou R\$ 30 milhões em 2024 por meio de medidas de racionalização de compras e maior eficiência nos processos licitatórios. A reorganização das aquisições, agrupadas em lotes para aumentar a competitividade, reduziu os custos em cerca de 30% entre os valores de referência e os das propostas vencedoras.

No ano, foram firmados 124 contratos, sendo 65 para produtos, como equipamentos de TI e lubrificantes, e 59 para serviços, como dragagem e coleta de resíduos.

A economia será reinvestida na infraestrutura e nos serviços portuários, alinhando-se à diretriz do governador Jorginho Mello de reduzir despesas e priorizar investimentos na atividade-fim.

No ano, foram firmados 124 contratos, sendo 65 para produtos, como equipamentos de TI e lubrificantes, e 59 para serviços, como dragagem e coleta de resíduos.

A economia será reinvestida na infraestrutura e nos serviços portuários, alinhando-se à diretriz do governador Jorginho Mello de reduzir despesas e priorizar investimentos na atividade-fim.

O presidente do porto, Cleverton Vieira, destacou o sucesso do modelo adotado, que atraiu fornecedores de todo o país e reduziu licitações fracassadas, além de reforçar o compromisso com a boa gestão pública. O Porto de São Francisco figura entre os 10 maiores portos públicos do Brasil, com dois recordes consecutivos: 16,8 milhões de toneladas em 2023 e 17 milhões em 2024.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 27/01/2025

MARINHA APONTA IRREGULARIDADES EM BARCOS PARA TRAVESSIA NO RIO TOCANTINS

Da Redação Navegação 27/01/2025 - 19:20



A Marinha do Brasil identificou problemas nas embarcações requisitadas pela prefeitura de Estreito-MA para realizar a travessia de passageiros entre Estreito (MA) e Aguiarnópolis (TO), no rio Tocantins. Após uma vistoria preliminar realizada em 3 de janeiro, ficou constatado que os barcos da empresa Pipes Empreendimentos LTDA ainda não possuem o Certificado de Segurança da Navegação (CSN), nem o Cartão de Tripulação de Segurança (CTS), documentos obrigatórios para operar com segurança.

De acordo com a autoridade marítima, o CSN

comprova que a embarcação está dentro das normas exigidas, sendo emitido após inspeções detalhadas. Já o CTS determina a quantidade mínima de tripulantes necessária para navegar com segurança. Sem esses documentos, não há garantia de que os barcos estejam aptos a transportar passageiros.

Apesar de reconhecer a necessidade urgente de restabelecer o serviço na região, a Marinha reforçou que sua prioridade é a segurança das operações e a proteção da vida humana nas vias navegáveis.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 27/01/2025

PORTO DE ANTUÉRPIA-BRUGES CRESCE EM 2024, MAS ENFRENTA DESAFIOS ECONÔMICOS

Da Redação Portos e logística 27/01/2025 - 19:18



O Porto de Antuérpia-Bruges, na Bélgica, encerrou 2024 com alta de 2,3% no volume movimentado, totalizando 278 milhões de toneladas. O principal impulso veio da movimentação de contêineres, que subiu 8,9% em tonelagem e 8,1% em TEUs. Contêineres refrigerados também se destacaram, com alta de 9,2%, enquanto a participação no mercado do eixo Hamburgo-Le Havre subiu para 30,6%.

Apesar dos números positivos, outros segmentos sentiram o impacto das dificuldades econômicas. O setor químico teve o pior desempenho desde 2009, enquanto construção e automotivo enfrentaram pressão dos altos custos de energia e matérias-primas. O transporte Ro-Ro caiu 3,4%, puxado pela queda de 10,3% no setor automotivo. Por outro lado, os granéis sólidos cresceram 0,4%, com fertilizantes compensando a forte queda no carvão. No setor de líquidos, o diesel e o gás natural liquefeito (GNL) recuaram, mas produtos químicos e biocombustíveis mostraram crescimento expressivo.

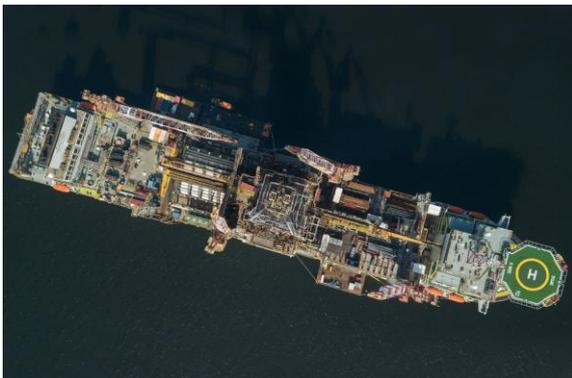
Em meio aos desafios, o porto informou que avançou em projetos sustentáveis, como o abastecimento de metanol para embarcações e iniciativas voltadas à economia circular. A ampliação do calado para 16 metros e a expansão do terminal RoRo em Zeebrugge reforçaram a competitividade e atraíram novos investimentos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 27/01/2025

TRANSIÇÃO DA REFORMA TRIBUTÁRIA EXIGIRÁ ADAPTAÇÃO DO SETOR DE PETRÓLEO

Por Danilo Oliveira Offshore 27/01/2025 - 19:49



Empresas temem que substituição do PIS, Cofins e ISS pelo IBS e CBS gere incremento da tributação no segmento devido à diferença das alíquotas

A recente sanção da regulamentação da Reforma Tributária (LC 214/2025) pode trazer impactos diferentes no preço de produtos e/ou serviços de empresas do setor de petróleo e gás. Grande parte dos players são prestadores de serviços contratados pelas operadoras para as atividades de sísmica, perfuração, completação de poços, apoio marítimo, entre outros segmentos da indústria. Tributaristas avaliam que, com

a substituição do PIS, Cofins e ISS pelo IBS e CBS, é provável que haja um incremento da tributação no nível dessas empresas devido à diferença das alíquotas, mesmo considerando o alargamento da possibilidade de créditos.



Atividades offshore que requerem a contratação de embarcações por afretamento a casco nu ou por tempo, que hoje não estão sujeitas ao ISS ou ICMS, passarão a ter os contratos de afretamento tributados pelo IBS e CBS, deslocando a tributação para o elo anterior da cadeia de contratos. Diante das mudanças, especialistas consideram provável que essas empresas precisem renegociar para balancear a precificação dos seus contratos.

A advogada do escritório Kincaid Mendes Vianna, Patricia Azevedo, observa que o setor de petróleo e gás demanda investimento (Capex) elevado, com uso de equipamentos e embarcações afretadas de empresas no exterior e importados em caráter temporário. “Neste contexto, a reforma assegurou a manutenção do Repetro-Sped até 2040, prazo vigente do regime, o que é muito importante para o investimento no setor”, ponderou.

No processo de sanção, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou um artigo que previa a não incidência do Imposto Seletivo (IS) sobre exportações, pauta defendida pelos exportadores nos setores de O&G e de mineração. Um estudo do IBP do final de 2024 apontou que a incidência do IS poderá ter um impacto anual de R\$ 5,5 bilhões para a sociedade, considerando o consumo de combustíveis (diesel e gasolina) no país.

Patrícia considera que o período de adaptação não é nem um pouco confortável para as empresas se ajustarem a essas mudanças. “As regras ainda não estão todas postas na mesa. Para estimar o impacto em suas operações, as empresas estão fazendo o que podem usando diferentes cenários conforme alíquotas estimadas divulgadas pelo governo através de meios de comunicação”, analisou em entrevista à Portos e Navios.

A advogada cita que a Lei Complementar 214/2025 é a principal diretriz nacional para a reforma, mas ainda faltam muitos outros normativos a serem emitidos, inclusive para definição das alíquotas. Uma das preocupações é que, menos de um ano para a instituição da CBS, e a dois para o IBS, ainda não é possível ter uma estimativa confiável dos reais impactos da reforma.

“A reforma vai demandar renegociação entre as partes para rebalanceamento do preço dos contratos. Não é uma renegociação simples, pois a carga tributária efetiva depende não somente da informação da alíquota, como da análise de créditos”, ressaltou Patrícia. Além disso, pelo prazo de 2026 a 2032, as empresas deverão cumprir com as obrigações dos sistemas tributários antigo e novo, acrescentando o custo do compliance tributário delas.

No estudo do IBP, a indústria se mostrou otimista em relação à Reforma Tributária, mesmo com a complexidade que inicialmente será gerada. A avaliação, segundo Patrícia, é que a substituição do IPI, ICMS, ISS, PIS e Cofins por CBS e IBS altera a tributação em alguns contratos da cadeia, mas que poderia ser equalizada com uma renegociação justa. “Se considerarmos que o projeto da reforma começou não endereçando o Repetro-Sped e o Repetro-Industrialização, o asseguramento dos regimes é um aspecto positivo. Como ela opera com ativos estrangeiros, a indústria requer uma desoneração do Capex, similar ao que acontece em outras jurisdições”, avaliou.

A advogada alertou que a instituição do IS pode ter um efeito contrário ao esperado, levando em conta que petróleo e gás não são produtos supérfluos, na medida em que a população pode decidir se consome ou não. Ela entende que onerá-lo com o IS torna os combustíveis mais caros para a população e/ou onera o preço nas nossas exportações.

Pela ótica descarbonização, o IS estaria a funcionar como uma espécie de 'carbon tax' para coibir atividades em detrimento ao meio ambiente, especialmente porque a política de descarbonização brasileira está orientada a transferir o custo da descarbonização para as empresas através da criação de um mercado de carbono. A advogada acredita que o Congresso, no retorno do recesso parlamentar, pode reanalisar os trechos vetados pelo presidente Lula, o que dá margem para voltar com a não incidência do imposto seletivo sobre exportações.

A Reforma Tributária promoverá mudanças que afetarão diretamente a estrutura dos processos das áreas financeira e fiscal da Ocyan. Para garantir uma transição suave, a primeira ação adotada pela

empresa foi preparar uma campanha de conscientização e capacitação para todos os integrantes, visando esclarecer e disseminar a compreensão dos novos tributos e das novas regras fiscais trazidas pela reforma. A Ocyan criou uma comissão interna multidisciplinar envolvendo diversas áreas da empresa como tributário, financeiro, jurídico, suprimentos, entre outros, para garantir a preparação para conviver com os dois sistemas tributários durante a transição.

A vice-presidente de finanças e investimentos da Ocyan, Helena Ramos, disse à reportagem que a equipe fiscal está engajada no mapeamento dos processos internos que serão impactados com as novas regras exigindo um planejamento cuidadoso. “Será necessário ajustar sistemas operacionais, revisar contratos e obrigações acessórias e reavaliar nosso planejamento tributário para mitigar impactos negativos e explorar potenciais benefícios trazidos pelas novas regras”, afirmou.

Helena explicou que, como ainda estão pendentes algumas leis complementares, decretos e normativas, há diversos impactos no dia a dia da empresa que ainda não podem ser mensurados e/ou ajustados. Ela acrescentou que alterações de sistemas operacionais são sempre complexas e demoradas, principalmente pela necessidade de conviver com os dois sistemas tributários e diante das incertezas em como será feito a implementação do 'split payment' e o efeito no fluxo de caixa da empresa.

A expectativa é que, com a inclusão dos novos impostos e a necessidade de alteração do preço dos contratos dos fornecedores e clientes, haverá também um grande desafio de garantir que todos nossos fornecedores estejam cientes da Reforma e o devido impacto no preço deles. “Precisaremos negociar com nossos clientes, gerando um trabalho enorme para todas as áreas da empresa”, prevê Helena.

A Ocyan acredita que focar em gerenciar bem esses desafios dará uma vantagem competitiva no mercado, fortalecendo a posição institucional e facilitando uma gestão estratégica no longo prazo. “Precisaremos mais do que nunca conhecer a fundo todos nossos custos e fornecedores e ter forte domínio dos impactos da Reforma na empresa para conseguirmos negociar com fornecedores e clientes e também demonstrar para nossos stakeholders o impacto da reforma nos resultados da empresa”, concluiu Helena.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 27/01/2025

CONAB PROJETA ESTABILIDADE DA PRODUÇÃO DE CARNES E OVOS EM 2024 E 2025

Da Redação Portos e logística 27/01/2025 - 19:23



A produção de carnes bovina, suína e de aves no Brasil está projetada em 31,57 milhões de toneladas para 2024, representando o maior volume já registrado na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), influenciada pelo auge do ciclo pecuário. Para 2025, a expectativa é de estabilidade, com 31,56 milhões de toneladas, impulsionada por aumentos na produção de carne suína e de aves. A produção de carne suína continua em alta, ultrapassando 5 milhões de toneladas desde 2022.

Em 2024, foram 5,36 milhões de toneladas, possibilitando um recorde nas exportações de 1,32 milhão de toneladas, apesar da queda na demanda chinesa, compensada pelo aumento de compras de países como México, Japão e Filipinas. Em 2025, a produção deve crescer 3,1%, alcançando 5,53 milhões de toneladas, com exportações projetadas em 1,36 milhão de toneladas e alta na disponibilidade interna.

Na avicultura, a produção estimada para 2024 é de 15,31 milhões de toneladas, com exportações de 5,16 milhões de toneladas, compensando a menor procura da China com alta na demanda de



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 017/2025
Página 58 de 58
Data: 28/01/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

mercados como México e Chile. Para 2025, espera-se um recorde de 15,66 milhões de toneladas, com exportações subindo 2,9% para 5,31 milhões de toneladas e disponibilidade interna de 10,35 milhões de toneladas. Na bovinocultura, 2024 marcou o auge do ciclo pecuário, com produção recorde de 10,91 milhões de toneladas e exportações de 3,78 milhões de toneladas, lideradas pela China e seguidas por aumentos expressivos nos embarques aos EUA e Emirados Árabes.

Este ano, a produção deve cair para 10,37 milhões de toneladas devido à retenção de fêmeas, ainda o segundo maior volume já registrado, com exportações previstas em 3,86 milhões de toneladas. A disponibilidade interna será de 6,58 milhões de toneladas, compensada pela maior oferta de suínos e aves, garantindo um consumo per capita acima de 102 kg/ano. Na produção de ovos, o Brasil deve alcançar 45,8 bilhões de unidades em 2024, 11% acima de 2023. Para 2025, espera-se um crescimento mais moderado de 4,8%, com produção de 48 bilhões de unidades, estabelecendo um novo recorde.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 27/01/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO [LINKEDIN.COM](https://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 28/01/2025